



DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

SÃO CRISTÓVÃO, SE
2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

UFS

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO**



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Administração**

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

GRUPO DE TRABALHO

Marcos Eduardo Zambanini
Rosângela Sarmiento Silva
Rúbia Oliveira Corrêa
Thaís Ettinger Oliveira Salgado (Presidente)

APOIO TÉCNICO

Maria Teresa Gomes Lins
Professora
Kleverton Melo de Carvalho
Professor
Giulia Alves Sánchez
Discente

REVISÃO

Marcos Eduardo Zambanini
Professor
Thaís Ettinger Oliveira Salgado
Professora
Rosângela Sarmiento Silva
Professora
Cláudio Márcio Campos de Mendonça
Professor

RELATOR / PARECERISTA

Jefferson David Araújo Sales
Professor

REVISORA ABNT

Isabel Cristina Pereira Alves

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

U58m Universidade Federal de Sergipe. Departamento de
Administração.
Manual para elaboração e normalização de trabalhos
acadêmicos / Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Administração. – São Cristóvão, SE,
2025.
88 p. : il.

1. Redação técnica – Manuais, guias, etc. 2.
Administração – Estudo e ensino – Normas. I. Título.

CDU 001.8(036)

APRESENTAÇÃO

Este manual destina-se a ser um guia prático para que os alunos, do curso de Administração do campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe, possam organizar os aspectos formais de redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assegurando o cumprimento das exigências metodológicas e expositivas do trabalho acadêmico definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para a construção deste manual, foram utilizadas as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) além de diferentes fontes de informações já existentes na instituição, bem como, diversificadas teorias para procedimentos metodológicos, com exemplos ilustrativos e modelos sugestivos, no sentido de orientar a formatação do TCC.

Nossa expectativa é que este manual seja de grande utilidade para o corpo docente e discente do curso de Administração, a fim de auxiliá-los no desenvolvimento de seus trabalhos de forma clara, concisa, precisa e padronizada, favorecendo uma apresentação racional e uniforme capaz de propiciar maior qualidade da comunicação escrita para os seus autores.

A atualização deste manual é obrigatória e deverá ser feita sempre que houver alguma alteração na norma da ABNT ou qualquer outra regra que venha a modificar a estrutura final do trabalho

Boa leitura!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT.....	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APL.....	Arranjo Produtivo Local
CAPES.....	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNAE.....	Classificação de Atividades Econômicas
DAD.....	Departamento de Administração
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PPC.....	Projeto Pedagógico do Curso
SEBRAE.....	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SSPS.....	Statistical Package for the Social Sciences
TCC.....	Trabalho de Conclusão de Final de Curso
VPL.....	Valor Presente Líquido
TIR.....	Taxa Interna de Retorno

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Regras para apresentação gráfica do trabalho acadêmico.....	12
Quadro 2 – Regras para apresentação gráfica do trabalho acadêmico.....	16
Quadro 3 – Particularidades para plano de negócios.....	17
Quadro 4 – Exemplos de verbos usados na formulação de objetivos gerais e específicos.....	18
Quadro 5 – Particularidades para o Artigo Científico.....	19
Quadro 6 – Tipologia das Pesquisas.....	57
Quadro 7 – Categorias analíticas e elementos de análise.....	60
Quadro 8 – Protocolo de estudo.....	61

SUMÁRIO

1	MODALIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	9
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	12
3	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
4	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	21
5	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	35
5.1	INTRODUÇÃO.....	35
5.1.1	Problema de pesquisa.....	37
5.1.2	Objetivos.....	38
5.1.2.1	Objetivo geral.....	38
5.1.2.2	Objetivos específicos.....	39
5.1.3	Justificativa.....	40
5.2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	40
5.3	TIPOS DE CITAÇÕES CONFORME NBR 10520.....	43
5.4	APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	46
5.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
5.6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OU RESULTADOS (OU DIAGNÓSTICO PARA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO)	62
5.7	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	63
5.8	CONCLUSÕES.....	63
6	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	65
6.1	REFERÊNCIAS CONFORME NBR 6023.....	65
6.2	APÊNDICES.....	68
6.3	ANEXOS.....	68
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO MANUAL DE TCC.....	69
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE BANCA DE	

TCC 2.....	73
APÊNDICE B – ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TCC.....	74
APÊNDICE C – FORMULÁRIO PARA ACOMPANHAMENTO DE BANCAS ASSISTIDAS.....	75
APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO.....	76
APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO.....	77
APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA PARA INTERVENÇÃO.....	78
ANEXO A – RESOLUÇÃO Nº 09/2016/CONEPE.....	79
ANEXO B – MANUAL DE ACESSO ÀS NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) E OUTRAS REGULAÇÕES, ATRAVÉS DO CATÁLOGO DO SIBIUMS – PERGAMUM.....	85

1 MODALIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Administração UFS (São Cristóvão), o TCC deverá ser desenvolvido por meio de uma das seguintes modalidades:

1. Projeto de Intervenção: participação em projetos realizados dentro de organizações das quais o aluno deverá conhecer o seu funcionamento através de um diagnóstico empresarial e apresentar propostas de melhoria ou propostas de intervenção, a partir de um plano de ação com embasamento teórico, de forma a abranger todas as suas fases: confecção do diagnóstico, pesquisa de aprofundamento na área mais deficitária, análise ambiental, plano de ação e referencial teórico para sustentar as ações propostas.
2. Plano de Negócios: criação e implantação de empreendimentos, abertos aos vários ramos da atividade econômica, de forma a abranger todas as suas fases:
 - a) pesquisa de mercado;
 - b) planejamento;
 - c) organização;
 - d) viabilidade administrativa e econômico-financeira;
 - e) estratégia de implantação, dentre outras.
3. Projeto em administração geral: consiste no diagnóstico e na proposta de reorganização e/ou expansão da pequena e média empresa;
4. Projeto *trainee*: no qual o aluno desenvolve as atividades que lhe são designadas pela organização, sendo provável a sua contratação ao término do projeto;
5. Monografia: pesquisa de investigação, em que o aluno deverá desenvolver um tema de seu interesse dentro das áreas do curso.
6. TCC no formato de Artigo Científico **submetido para publicação** em revista científica da área, avaliada pelos critérios vigentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), elaborado e submetido para publicação, obrigatoriamente em conjunto com pelo menos um(a) docente(a) orientador(a) do Departamento de Administração – DAD.
7. TCC no formato de Artigo Científico **publicado ou aceito** para publicação em

revista científica da área, avaliada pelos critérios vigentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), elaborado e publicado ou aceito para publicação, obrigatoriamente em conjunto com pelo menos um(a) docente(a) orientador(a) do Departamento de Administração – DAD.

Ressalta-se que qualquer uma das modalidades pode gerar um artigo científico.

Nas modalidades de 1 a 6:

A avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser feita pela banca examinadora, mediante a apresentação oral do conteúdo do trabalho, cabendo ao presidente da banca (docente orientador) o registro da nota apurada no Sistema Acadêmico.

O discente será aprovado se obtiver média mínima igual a 5,0 (cinco), cuja base de cálculo será a média aritmética ponderada, considerando-se os seguintes pesos:

1 - nota do docente orientador, peso igual a 6 (seis);

2 - nota dos outros docentes examinadores, peso igual a 4 (quatro), sendo 2 (dois) para a nota de cada examinador.

A nota do TCC deverá resultar da avaliação do conteúdo textual desenvolvido pelo discente e da apresentação em banca do respectivo trabalho, sendo a banca examinadora soberana para atribuição da nota final do TCC, de modo a não ser passível de recurso o resultado obtido.

Uma vez aprovado pela banca examinadora, o discente deverá encaminhar, para arquivamento em seu prontuário, via e-mail dad@academico.ufs.br, no prazo máximo de dez dias contados da apresentação, uma cópia do trabalho nos formatos Word e PDF, já contendo as eventuais correções requeridas pela banca, seguida de autorização para publicação do trabalho, no todo ou em parte.

No caso de ser a modalidade de Artigo Científico submetido para publicação, somente o(a) discente(a) que for o(a) primeiro(a) autor(a) do artigo cumprirá o componente, ainda que o artigo tenha sido elaborado em conjunto com outros(as).

Na modalidade 7, Artigo Científico publicado ou aceito para publicação em conjunto com docente do DAD, devem ser observados os seguintes aspectos:

1 - somente o(a) discente(a) que for o(a) primeiro(a) autor(a) do artigo publicado ou aceito para publicação cumprirá o componente, ainda que o artigo tenha

sido elaborado em conjunto com outros(as) discentes(as) da graduação ou pós-graduação, ou com mais de um(a) docente(a);

2 - para que a nota seja atribuída, o(a) discente(a) deverá, obrigatoriamente, se matricular na atividade TCC e apresentar ao docente(a) orientador(a) da atividade a comprovação da publicação ou aceite para publicação do artigo, bem como encaminhar para a Secretaria do DAD, até o fechamento do período letivo, o TCC no formato de artigo, por meio do e-mail dad@academico.ufs.br, informando também o endereço do sítio eletrônico onde o artigo foi publicado ou aceite para publicação, a fim de que a Secretaria possa promover a ampla divulgação do trabalho junto à comunidade acadêmica;

3 - O artigo deverá ser apresentado para uma banca examinadora formada por docentes, sendo o docente orientador o seu presidente que, ao final, deverá atribuir uma nota, entre 5,0 (cinco) e 10 (dez);

4 - Assim como nas demais modalidades, a nota final atribuída pela banca examinadora resultará da média aritmética ponderada, considerando os mesmos pesos.

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Nesta seção estão resumidas as principais regras de apresentação gráfica para trabalhos acadêmicos, conforme rege a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Mais detalhes podem ser verificados na ABNT NBR 14724, principal fonte de consulta utilizada para a construção do Quadro 1.

Quadro 1 – Regras para apresentação gráfica do trabalho acadêmico

	Item	Descrição
Texto	Tipo de fonte	Arial ou <i>Times New Roman</i> .
	Tamanho da fonte	Os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais devem ser redigidos em tamanho 12 (inclusive títulos e subtítulos), guardadas às exceções.
	Espaçamento entre as linhas	Os elementos pré-textuais deverão ser digitados em espaçamento 1,0 ou 1,5 (vide informações no Capítulo 3 deste manual), sem espaçamentos extras antes nem depois dos parágrafos. Os elementos textuais deverão ser digitados em espaçamento 1,5, sem espaçamentos extras antes nem depois dos parágrafos, guardadas às exceções. De forma particular, as citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e informações dentro de quadros e alguns elementos pré-textuais devem ser digitados em espaçamento simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco e alinhadas à esquerda, em espaçamento simples.
	Alinhamento do texto em geral	Justificado.
	Recuo no início do parágrafo	1,5 cm.
	Tamanho da fonte em citações diretas longas (mais de 3 linhas)	10, com recuo de 4 cm, espaçamento simples.
	Notas de rodapé	10
	Abreviaturas e siglas	Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, antecedida do nome completo.
Página	Numeração	Deve-se realizar a contagem das folhas do trabalho a partir da folha de rosto. A numeração indicada por número arábico deve constar visível apenas a partir da seção “Introdução”. O tipo da fonte deve ser igual ao adotado em todo o resto do texto (Arial ou <i>Times New Roman</i>). A numeração deve estar alinhada no topo direito da página em fonte 10.
	Formato	A4 (21 cm x 29,7 cm). A capa do trabalho não deve ser contabilizada para efeitos de paginação.

(Continuação)

	Item	Descrição
	Margem Superior	3 cm
	Margem Esquerda	3 cm
	Margem Direita	2 cm
	Margem Inferior	2 cm
	Numeração (NBR 6024)	A numeração anteposta aos títulos de seções e subseções deve ser indicada por um número arábico. Deve estar alinhada à esquerda da página, separada do título apenas por um espaço.
	Espaçamento entre títulos	Os títulos devem ser separados dos textos que os antecede e que os sucede por um espaço "enter" de 1,5 e justificados.
	Título de primeira ordem	1 CAIXA ALTA EM TODO TÍTULO E NEGRITO Apenas os títulos de primeira ordem são iniciados em uma nova folha.
	Título de segunda ordem	1.1 CAIXA ALTA EM TODO O TÍTULO E SEM NEGRITO
	Título de terceira ordem	1.1.1 A Letra inicial do título em maiúscula e negrito
	Título de quarta ordem	1.1.1.1 A Letra inicial do título em maiúscula e sem negrito
	Título de quinta ordem	<u>1.1.1.1.1 A letra inicial do título em maiúscula, sem negrito e sublinhado</u>
	Título sem numeração	Os títulos sem numeração, como resumo, lista de quadros, referências, apêndices, etc. devem respeitar o formato de títulos de primeira ordem, porém centralizados.
Ilustrações	Gráficos, fotografias, figuras, mapas, quadros, plantas ou organogramas.	<p>O título da ilustração deve ser justificado, sem recuo e deve ser identificado em sua parte superior, precedida da palavra designativa (gráficos, fotografias, figuras, mapas, quadros, plantas ou organogramas, entre outros que forem necessários), em fonte 12.</p> <p>As palavras designativas devem ter sua letra inicial em maiúscula e deverá ser separada do número de ordem de ocorrência no texto (em algarismos arábicos) por meio de um espaço.</p> <p>As palavras designativas e o número de ordem de ocorrência devem ser separados do título da ilustração por um travessão (-).</p> <p>A fonte é uma informação obrigatória e deve situar-se logo abaixo da ilustração, justificada e sem recuo, com tamanho 10, mesmo que tais ilustrações sejam oriundas da própria pesquisa.</p> <p>Os textos dentro dos quadros devem ser com o tamanho 10, e espaçamento simples.</p> <p>Toda ilustração deve ter sua chamada no texto, o mais próximo possível de onde ela se apresenta.</p>

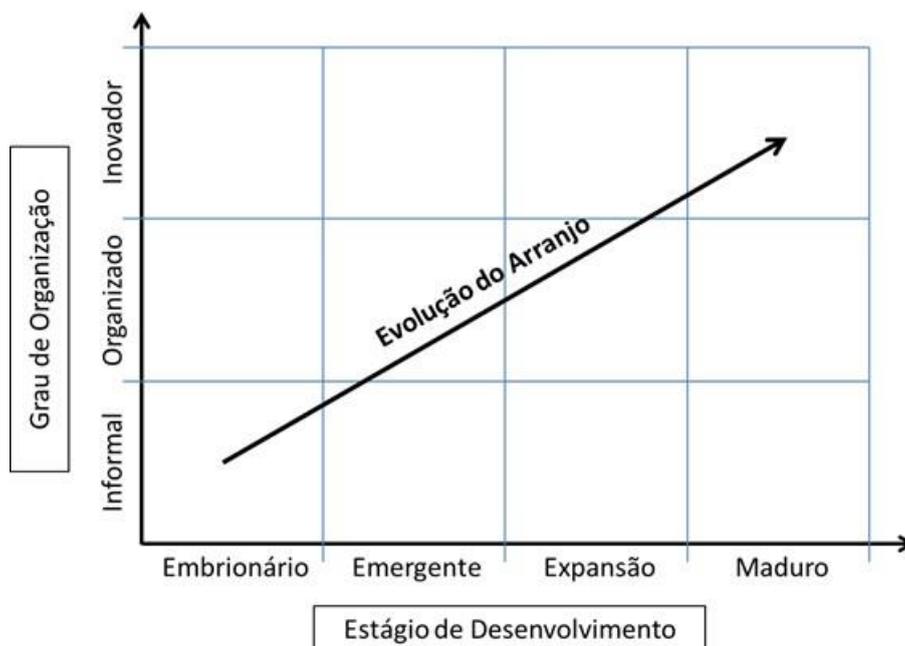
(Continuação)

	Item	Descrição
Tabelas	Tabelas	Devem seguir todas as regras aplicadas às ilustrações, atentando-se que a palavra designativa deve ser "Tabela". Deve-se atentar para as diferenças entre tabelas e quadros. Normalmente, tabelas são representações de números, e não possuem bordas, enquanto quadros normalmente são representações de textos e possuem teor estatístico ou função matemática.

Fonte: Elaborado com base na ABNT NBR 14724 (2011).

a) Exemplo de ilustração figura:

Figura 1 – Níveis de evolução dos arranjos produtivos



Fonte: Adaptado de Amato Neto (2009).

b) Exemplo de ilustração quadro:

Quadro 1 – Classificação de desempenho de aglomerações produtivas

Vertente	Classificação	Descrição
Estágio da Aglomeração	Emergente	Estágio inicial do processo de desenvolvimento, mas já superou a fase embrionária. Já há ações públicas para fortalecer o arranjo. Início de transferência do conhecimento tácito. Institutos de suporte ao arranjo estão sendo criados, com mecanismos de ações conjuntas e espaços de convívio. Esferas de governo atuam para atrair a indústria base para a região. O arranjo deve criar mecanismos para direcionar e monitorar o desenvolvimento, tornando a região autossuficiente e sustentável ao longo do tempo.
	Maduro	Estágio de maturidade institucional, comercial, industrial, ambiental ou social. Já possui notoriedade a nível nacional e, em alguns casos, internacional. Está em sintonia com a comunidade para que este apoio garanta o crescimento do arranjo. Deve revelar alto grau de responsabilidade socioambiental. As instituições funcionam plenamente e dão suporte ao arranjo, garantindo seu funcionamento e sendo acessíveis a todos os participantes. Possui mecanismos sólidos de compartilhamento de informações, cooperação e difusão da inovação e conhecimento. Referência na indústria e prioridade de ações das esferas de governo. A comunidade participa ativamente. Possui canais de distribuição efetivos para que seus produtos cheguem aos consumidores. Muitos já possuem movimentos de exportação.

Fonte: Elaborado a partir de Amato Neto (2009)

Obs.: Quando o Quadro ou a Tabela utilizam mais de uma página, deve-se utilizar, após o título e entre parênteses, as palavras “continua” na primeira página, “conclusão” na última e “continuação” nas páginas intermediárias, se houver. Vide o Quadro 1 (p. 9 - 10) deste material.

c) Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Modelo de tabela

Cargo	Entrevistados
Proprietário	96
Responsável	24
Outra função	0
Total de empresas	120
Cargo	Entrevistados (%)
Proprietário	80%
Responsável	20%
Outra função	0%
Total de empresas	100%

Fonte: A autora (2019).

3 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura de um trabalho de conclusão de curso é composta por três espécies de elementos: os pré-textuais, os textuais e os pós-textuais. No Quadro 2 é possível verificar os tópicos contidos em cada um desses elementos, bem como sua ordem de apresentação.

Quadro 2 – Regras para apresentação gráfica do trabalho acadêmico

Elementos	Tópicos
PRÉ-TEXTUAIS	capa folha de rosto folha de aprovação dedicatória (opcional) epígrafe (opcional) agradecimentos (opcional) resumo <i>abstract</i> lista de abreviaturas e siglas lista de ilustrações (opcional) lista de tabelas (opcional) sumário
TEXTUAIS	introdução fundamentação teórica apresentação do objeto de estudo (se o caso) procedimentos metodológicos apresentação e análise dos dados ou resultados (ou diagnóstico para proposta de intervenção) proposta de intervenção (se o caso) conclusões
PÓS-TEXTUAIS	referências apêndices (opcional) anexos conforme (opcional)

Fonte: Os autores (2021).

Quadro 3 – Particularidades para plano de negócios

Elementos	Tópicos
PRÉ-TEXTUAIS	Manual do DAD
1 INTRODUÇÃO	Manual do DAD
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	<p>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>2.1 EMPREENDEDORISMO: Escrever sobre a origem, conceito, tipos, processo e perfil empreendedor, dados sobre o empreendedorismo no Brasil, etc.</p> <p>2.2 PLANO DE NEGÓCIO: O aluno deverá conceituar, mostrar a finalidade, modelos e outras informações que envolvem o tema Plano de Negócio e descrever os elementos que compõem as seguintes Planos:</p> <p>2.2.1 Plano de marketing</p> <p>2.2.2 Plano operacional</p> <p>2.2.3 Plano de recursos humanos</p> <p>2.2.4 Plano financeiro</p> <p>2.2.5 Análise estratégica</p>
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	3 Manual do DAD
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA	4 Cabe ao aluno procurar no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE), a Classificação de Atividades Econômicas – (CNAE) que o negócio se enquadra e, a partir daí, pesquisar os dados importantes, tais como, tipo de setor (indústria, comércio ou serviço), empresas existentes, tamanho e segmentação de mercado, faturamento do setor, taxa de crescimento anual, etc.
5 PLANO DE NEGÓCIO PARA A CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA DE...	<p>5.1 INFORMAÇÕES INICIAIS (Razão Social, Nome de Fantasia e Logomarca, perfil dos Sócios, Missão da empresa, Forma Jurídica e Enquadramento tributário);</p> <p>5.2 PLANO DE MARKETING (Pesquisa de Mercado; Estudo dos concorrentes; principais produtos e serviços; Preço; Estratégias promocionais; Estrutura de comercialização e Localização);</p> <p>5.3 PLANO OPERACIONAL (Estudo dos Fornecedores; Layout; Capacidade produtiva/ comercial e Processos);</p> <p>5.4 PLANO DE RECURSOS HUMANOS (Levantamento da Necessidade de Pessoal e suas qualificações);</p> <p>5.5 PLANO FINANCEIRO (Estimativas de Investimento fixo; Estoque inicial; Investimentos pré-operacionais; Faturamento mensal; Custo unitário de matéria-prima, de comercialização; das mercadorias vendidas; Folha de pagamento; Depreciação; Custos fixos operacionais mensais; Demonstrativo de Resultados - DRE; Ponto de Equilíbrio, Lucratividade, Rentabilidade, Payback, Valor Presente Líquido – (VPL) e Taxa Interna de Retorno – (TIR));</p> <p>5.6 ANÁLISE ESTRATÉGICA (Análise SWOT, Cenários e Planos de ação)</p>

(Continuação)

Elementos	Tópicos
6 ANÁLISE DE RESULTADOS	Comentar sobre a viabilidade mercadológica, operacional e financeira com base no Plano proposto e na Fundamentação teórica.
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	
<p>A seguir, algumas bibliografias sugeridas para apoio dos trabalhos neste formato:</p> <p>BARON; Robert A.; SCOTT A. Shane. Empreendedorismo: uma visão de processo. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BIAGGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo, Saraiva: 2008.</p> <p>DORNELAS, José <i>et al.</i> Plano de Negócio com o Modelo CANVAS: guia prático de avaliação de ideias de negócio. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2015.</p> <p>DORNELAS, José; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2010.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Institucional. [2020] Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jul. 2020.</p> <p>SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como elaborar um Plano de Negócios. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: https://www.sebraemg.com.br. Acesso em: 18 jul. 2020.</p>	

Fonte: Os autores (2021).

Quadro 4 – Particularidades para o Projeto de Intervenção

Elementos	Tópicos
PRÉ-TEXTUAIS	Manual do DAD
1 INTRODUÇÃO	Explicar sobre a empresa que sofrerá a intervenção. Falar características, tempo de existência, produtos/serviços ofertados, apresentação do setor etc.
2 DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL	<p>Diagnóstico, priorização, diagnóstico projetado e melhoria prevista. São diagnosticadas na planilha* 10 (dez) dimensões conforme o tipo de cada organização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias em Planos 2. Liderança 3. Pessoas 4. Saúde e segurança no trabalho 5. Clientes e Marketing 6. Finanças e custos 7. Tecnologia da informação 8. Gestão da Produção 9. Gestão ambiental 10. Fornecedores e Parcerias

3. CONTEXTUALIZAÇÃO	Após escolha da área de intervenção depois de aplicação do diagnóstico e junto ao orientador. Desenvolver a introdução contendo problema de pesquisa, objetivos e justificativa. Todos direcionados para a área escolhida.
4. REFERENCIAL TEÓRICO	Fundamentação Teórica da área escolhida.
5. METODOLOGIA	Metodologia para pesquisa sobre a área escolhida (diagnóstico específico da área) – identificar práticas da área escolhida – Instrumento de coleta de dados, etc.
6. DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA	Resultado do diagnóstico da área escolhida
7. ANÁLISE DE SWOT DO AMBIENTE ESCOLHIDO	Oportunidades e ameaças, pontos fortes e pontos fracos.
8. PLANO DE AÇÃO UTILIZANDO O 5W2H	5W2H / Relacionadas com a dimensão selecionada. Deve conter: O quê (what)? Por quê (why)? Quem (who)? Onde (Where)? Quando (When)? Como (how)? Quanto (how much)?
9. CONCLUSÕES	Manual do DAD
REFERÊNCIAS	Manual do DAD
APÊNDICES	Instrumento de coleta do diagnóstico empresarial, assinado pelo Gestor da empresa, responsável por responder as questões do diagnóstico empresarial.
ANEXOS	

Fonte: Os autores (2024).

*Planilha = O diagnóstico empresarial é uma planilha composto por 10 dimensões 1. Estratégias em Planos, 2. Liderança, 3. Pessoas, 4. Saúde e segurança no trabalho, 5. Clientes e Marketing, 6. Finanças e custos, 7. Tecnologia da informação, 8. Gestão da Produção, 9. Gestão ambiental e 10. Fornecedores e Parceria. O(a) aluno(a) deverá desenvolver, sob orientação do professor de PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, informações que remetem a um estudo junto a uma empresa, sendo de responsabilidade do aluno estabelecer junto à empresa o termo de autorização para intervenção (apêndice F). O(a) aluno(a) deve preencher a ferramenta do decorrer da pesquisa de campo realizada na empresa que escolheu. O(a) aluno(a) é responsável pela escolha e relacionamento com a empresa escolhida.

Para a modalidade de projeto de intervenção, deverá ser desenvolvido o diagnóstico obrigatoriamente, por meio do preenchimento e entrega do item diagnóstico. Podendo, uma das dimensões ser escolhida pelos responsáveis/gestores/orientador/discente da empresa analisada.

Quadro 5 – Particularidades para o TCC no formato de Artigo Científico

Tipos	Definições
Teórico-empírico (qualitativo, quantitativo ou misto)	Artigo em que há uma parte teórica – fundamentação teórica (articulação dos principais conceitos das teorias escolhidas) e também uma parte empírica – de campo, de coleta de dados em organizações que pode ser de natureza/abordagem qualitativa, quantitativa ou mista.

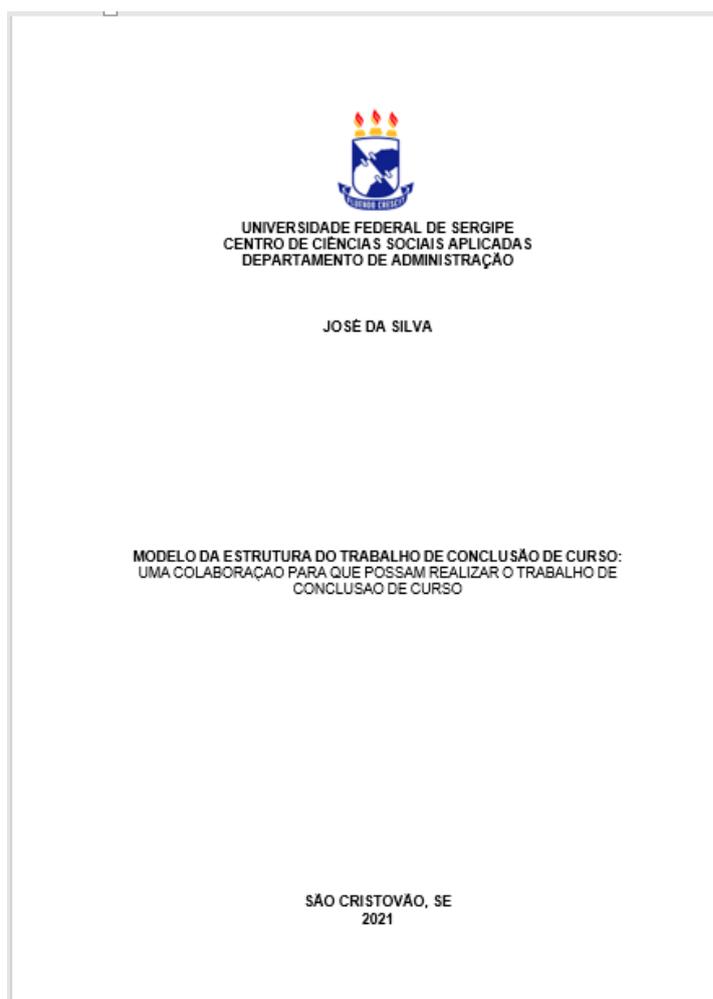
<p>Bibliométrico (revisão bibliométrica) ou Revisão Sistemática</p>	<p>No estudo bibliométrico pesquisador baseia suas descobertas em dados bibliográficos produzidos por outros pesquisadores e, quando esses dados são agregados e analisados (por meio de métricas), ideias e interesses sobre o campo científico surgirão. A revisão sistemática é uma análise abrangente de pesquisas existentes sobre um tópico específico, seguindo uma metodologia rigorosa para identificar, avaliar e sintetizar os resultados de estudos relevantes. Ele busca minimizar vieses e fornecer uma visão clara do estado atual do conhecimento. Esse tipo de revisão é valioso para informar práticas e políticas baseadas em evidências.</p>
Estrutura desejada	
Elementos	Tópicos
PRÉ-TEXTUAIS	<p>capa folha de rosto folha de aprovação dedicatória (opcional) epígrafe (opcional) agradecimentos (opcional) resumo abstract</p>
TEXTUAIS	<p>A estrutura deve seguir as normas da revista a qual o artigo foi submetido, anexando as normas da submissão da revista no trabalho.</p>
PÓS-TEXTUAIS	<p>referências apêndice(s) (opcional) anexo(s) (opcional)</p>

Fonte: Os autores (2024).

4 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Na capa, conforme figura abaixo disposta (obrigatória) são impressas informações indispensáveis para a identificação do estudo realizado (com espaçamento simples e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos, sem recuo):

- a) nome da instituição, centro e departamento (centralizado);
- b) após 4 “*enter*”: autoria (centralizado);
- c) após 13 “*enter*”: título (negrito e centralizado);
- d) subtítulo (quando houver) (centralizado);
- e) no final da página: cidade onde o trabalho foi apresentado e incluir unidade federativa, UF (centralizado);
- f) ano de depósito (centralizado).



Na folha de rosto, conforme figura abaixo disposta (obrigatória) são impressas as seguintes informações (com espaçamento simples e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos):

- a) autoria (centralizado);
- b) após 13 “*enter*”: título (negrito e centralizado);
- c) subtítulo (quando houver) (centralizado);
- d) após 13 “*enter*”: detalhes acerca da natureza do trabalho (justificado, recuo de 8 cm);
- e) após 2 “*enter*”: nome do(a) professor(a) orientador(a) (justificado, recuo de 8 cm);
- f) no final da página: cidade onde o trabalho foi apresentado e incluir unidade federativa, UF (centralizado);
- g) ano de depósito (centralizado).

JOSE DA SILVA

**MODELO DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
UMA COLABORAÇÃO PARA QUE POSSAM REALIZAR O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Administração
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal de Sergipe (UFS), como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Administração, em cumprimento às
Normas regulamentadas pela Resolução nº
XX/20YY/CONEPF.

Orientador: Professor Dr. Antonio José

SÃO CRISTÓVÃO, SE
2021

Na folha de aprovação, conforme figura abaixo disposta (obrigatória) são impressas as seguintes informações (com espaçamento simples e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos):

- a) autoria (centralizado);
- b) após 4 “*enter*”: título (negrito e centralizado);
- c) subtítulo (quando houver) (centralizado);
- d) após 4 “*enter*”: detalhes acerca da natureza do trabalho (justificado, recuo de 8 cm);
- e) após 4 “*enter*”: data da defesa (justificado);
- f) após 4 “*enter*”: BANCA EXAMINADORA (centralizado);
- g) após 6 “*enter*”: os nomes e instituições (4 “*enter*” entre eles) (centralizado).

<p>JOSE DA SILVA</p> <p>MODELO DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA COLABORAÇÃO PARA QUE POSSAM REALIZAR O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento às Normas regulamentadas pela Resolução nº XX/20YY/CONEPE.</p> <p>Trabalho defendido e aprovado em 30 de junho de 2021.</p> <p>BANCA EXAMINADORA</p> <p>_____ Prof. Dr. Antônio José (Orientador) Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p> <p>_____ Prof. Dr. João Pedro (Membro interno) Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p> <p>_____ Profa. Dra. Maria da Silva (Membro interno) Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p>

A dedicatória, conforme figura abaixo disposta é um elemento pré-textual opcional. Nele expõem-se a quem o trabalho está sendo dedicado (com espaçamento simples):

a) no final da página: a dedicatória (justificada, recuo de 8 cm).



*Dedico esta conquista à minha família, que
sempre esteve ao meu lado.*

A epígrafe, conforme figura abaixo disposta também é um elemento pré-textual opcional. Nele apresenta-se uma reflexão, frase, poema ou pensamento, bem como a autoria deste. O texto escolhido para a epígrafe deve ter algum tipo de vinculação com o tema do estudo (com espaçamento simples, entre aspas e em itálico):

b) no final da página: a epígrafe (justificada, recuo de 8 cm).

"Despertar a curiosidade, inata ao homem e vivacíssima no menino, eis o primeiro empenho do professor, num método racional. Da curiosidade nasce a atenção; da atenção a percepção e a memória inteligente".

Rui Barbosa

Os agradecimentos, conforme ilustração abaixo disposta também se constituem apontamento opcional. Nele deve-se ser grato às pessoas e/ou instituições que colaboraram, de maneira relevante, à elaboração do TCC, sendo esta pessoa ou instituição, devendo ser mencionados de forma hierárquica. Quando houver apoio financeiro à pesquisa, deve conter agradecimento à entidade financiadora (comespaçamento 1,5 e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos, justificado e com título negrito e centralizado, recuo de 1,5 cm na primeira linha de cada parágrafo).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar saúde, tranquilidade e sabedoria suficientes para que eu pudesse ultrapassar os obstáculos pela vida a mim colocados.

À minha esposa Maria, por estar comigo em todos os momentos importantes de minha vida, sejam eles de alegria ou de tristeza, comemorando vitórias e lutando contra possíveis derrotas. Obrigado por tudo.

Aos meus filhos Pedro e José Júnior, que são a motivação de minha vida e que, certamente e talvez inconscientemente, participaram e se comprometeram para que eu pudesse obter essa conquista. Obrigado por existirem.

A todos os meus colegas de turma. Obrigado por participarem e fazerem parte desta jornada.

A todos os professores do Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe. Obrigado pelo incentivo e pela sabedoria a mim transmitida.

Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Antônio dos Santos, meu orientador nessa jornada, que sempre acreditou em meu trabalho, incentivando e exigindo, sem, porém, deixar de redirecionar as minhas ideias para que atingíssemos o objetivo. Obrigado pela paciência, compreensão, esforços a mim despendidos, e conhecimentos a mim transmitidos. Sem dúvida, uma pessoa para jamais ser esquecida. Obrigado por ter aceitado ser meu orientador.

E, finalmente, aos gestores das empresas entrevistadas, por terem aberto as portas e me atendido sempre que precisei, e por acreditarem na seriedade deste trabalho. Obrigado pela receptividade de todos vocês.

O resumo, conforme figura abaixo disposta, é item obrigatório e deve ser feito ao término do TCC, consiste na apresentação de frases concisas e afirmativas, e deve descrever, de forma clara e sintética, a natureza do trabalho, o objetivo, o objeto, o método, os principais resultados e as principais conclusões do trabalho, visando fornecer elementos para o leitor decidir sobre a consulta do trabalho no todo. Desta forma, a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. Deve ser escrito em voz ativa, e na terceira pessoa do singular. Deve ter no mínimo 150 palavras, sem ultrapassar 500 palavras, conforme NBR 6028. É limitado a um único parágrafo, seguido das palavras representativas do conteúdo pesquisado no TCC, ou seja, as palavras-chave ou descritores (de 3 a 6), iniciadas em maiúsculo e separadas e finalizadas por ponto final (espaçamento simples e justificado, com título negrito e centralizado, sem recuo).

RESUMO

Com as crises econômicas dos anos 1980/1990 e a abertura do mercado nacional, as empresas brasileiras passaram a operar em cenário de acirrada concorrência internacional, o que resultou em um movimento de reestruturação produtiva da indústria nacional em busca de maior competitividade. As barreiras de acesso ao crédito e à capacitação tecnológica que afetam as micro e pequenas empresas (MPE) fizeram com que algumas destas buscassem se organizar e se inserir em Arranjos Produtivos Locais (APL), que possuem como principal objetivo a cooperação entre as empresas, tornando-as competitivas e com o alcance de capacidades que individualmente não possuíam. Assim, o principal objetivo deste trabalho foi analisar como se configuram os processos de inovação, de cooperação e as relações entre as empresas participantes do Projeto APL Metalmecânico do Grande ABC. Os principais resultados, obtidos por meio de entrevista com três gestores do Projeto e 12 empresários participantes, foram que este Projeto ainda não caracteriza um arranjo produtivo local no rigor do conceito, e tem alcance e representatividade regional ainda limitados seguindo, porém, uma evolução clara e interessante. As empresas participantes deste Projeto APL possuem entre si grande sinergia e confiança, passo importante para o sucesso de um grupo como esse. A inovação destas empresas é ditada principalmente pelo mercado em que atuam e pela forma de inserção de cada empresa, normalmente seguindo as regras de grandes clientes, onde a aquisição de novos equipamentos é considerada como uma das principais fontes de mudança. A participação neste Projeto APL faz com que as empresas cooperem, troquem informações e, em alguns casos, serviços, e que os treinamentos e palestras recebidos são de importância fundamental para a capacidade de gestão destas empresas. Por meio do trabalho em grupo empresarial, vislumbram novos mercados, praticamente inacessíveis quando isoladas. Desta forma, a aproximação com universidades, entidades técnicas e associativas, centros de pesquisa e governos tende a impulsionar este Projeto APL e, como consequência, viabilizar a formação de um círculo virtuoso de melhoria da competitividade, novos produtos, geração de empregos e tributos, novos investimentos e, desta forma, participar significativamente da transformação e do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Inovação. Cooperação. Micro e Pequena Empresa. Indústria Metalmecânica. Arranjo Produtivo Local. Grande ABC.

Resumo em língua estrangeira, conforme figura abaixo disposta, é um item obrigatório para o TCC, dissertações e teses. Para os demais trabalhos acadêmicos é opcional. É a versão do resumo em português traduzido para o idioma inglês, sendo opcional para outros idiomas. Cuidado com a tradução automática de alguns sites ou programas, estas não costumam ser adequadas. A formatação é a mesma do resumo em português. A expressão *Keywords* significa palavras-chave, segue também a mesma orientação do resumo em português.

ABSTRACT

Due to the economic crises of the eighties and nineties, and the opening of the national market, Brazilian companies began to operate under a scenario of tight international rivalry, which resulted in a movement of productive restructuring of the national industry in search of greater competitiveness. The barriers to access to credit and technological qualification that affect micro and small companies forced them to organize and insert themselves in Local Productive Arrangements (LPA), whose main goal is the cooperation among companies, making them competitive and enabling them to achieve capacities that they previously lacked individually. Therefore, this project's main goal was to analyze how innovation and cooperation processes are configured the relationships between companies that take part in the Great ABC Region's LPA Metal-mechanic Project. The main results obtained through interviews with three of the Project's managers and 12 participating businessmen, were that this Project still does not characterize a local productive arrangement under a rigorous concept and its reach and regional representativeness are still limited, but undergoing a clear and interesting evolution. The companies that were involved in this LPA Project share great synergy and trust, which is an important step for such a group to succeed. These businesses' innovation is dictated primarily by the market they are inserted in and by how each company is inserted, usually under big clients' rules, where the acquisition of new equipment is considered one of the main changes. The participation in this LPA Project makes companies cooperate, exchange information and in some cases even services, and the training courses and workshops promoted are fundamentally important for these companies' management. Through entrepreneurial teamwork new markets are conjectured which are practically inaccessible when isolated. Thus, the approximation with universities, technical and associational entities, research centers and governments tends to push this LPA project forward and consequently enable the formation of a virtuous circle to improve competitiveness, new products, generate new jobs, payable taxes, new investments and therefore significantly take part in regional transformation and development.

Keywords: Innovation. Cooperation. Micro and small companies. Metal-mechanic industry. Local Productive Arrangement. Great ABC Region.

A lista de abreviaturas e siglas, conforme figura abaixo disposta, é um item opcional, constituído da relação, em ordem alfabética, das abreviaturas e siglas utilizadas no TCC, seguidas das palavras correspondentes escritas por extenso, conforme modelo (com espaçamento 1,5 e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos, justificado e com título negrito e centralizado, sem recuo):

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDI	Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial
AIE.....	Aglomeração Industrial Espacial
AM	Amazonas
APL.....	Arranjo Produtivo Local
APTSJC.....	Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CDM	Centro de Design e Manufatura
CDT	Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Recursos Humanos
CECOMPI.....	Centro para Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista
CEMADEN	Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais
CERN	Centro Europeu de Pesquisa Nuclear
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

A lista de ilustrações, conforme figura abaixo, é um item obrigatório (se houver ilustrações no trabalho) representado pelos: gráficos, fotografias, figuras, mapas, quadros, plantas ou organogramas, entre outros. Deve ser apresentada a palavra que identifica o tipo de ilustração com a primeira letra em maiúsculo, seguida da ordem numérica, travessão, seu título, acompanhado do número da página (com espaçamento 1,5 e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos, justificado e com título negrito e centralizado, sem recuo). Cada tipo de ilustração deve ser apresentado em uma página separada.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação de Desempenho de Aglomerações Produtivas	18
Quadro 2 – Objetivos específicos, categorias de análise e elementos de análise.....	28
Quadro 3 – Protocolo de Estudos	29

A lista de tabelas, conforme figura abaixo é obrigatória (se houver tabelas no trabalho), e vem logo após a lista de ilustrações. Deve ser apresentada a palavra “Tabela”, seguida da ordem numérica, travessão, seu título, acompanhado do número da página (com espaçamento 1,5 e sem espaçamentos extras antes e depois dos parágrafos, justificado e com título negrito e centralizado, sem recuo).

LISTA DE TABELAS	
TABELA 1 – Cargos dos entrevistados.....	20
TABELA 2 – Gênero dos entrevistados.....	24
TABELA 3 – Percentual da importância de faturamento por região.....	26

O sumário, conforme figura 1, é um item obrigatório no TCC e faz parte dos elementos pré-textuais, deve apresentar as enumerações das divisões, seções e outras partes do trabalho, obedecendo a mesma ordem e grafia em que são apresentadas de forma sucessiva ao longo do TCC, conforme a NBR 6027. Assim, deve observar as seguintes regras:

- a) A palavra SUMÁRIO deve ser escrita toda em maiúsculo, negrito, centralizada na página, utilizando a mesma tipologia de fonte (Arial ou *Times New Roman*) e o mesmo tamanho de fonte - fonte 12 - das seções primárias do TCC (a exemplo da INTRODUÇÃO, REFERENCIAL TEÓRICO e outros);
- b) não deve conter numeração de seção junto a palavra SUMÁRIO;
- c) é o último elemento pré-textual e os demais elementos pré-textuais não devem constar do SUMÁRIO;
- d) os indicativos de seção que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda, com a respectiva numeração da seção em algarismos arábicos, conforme NBR 6027;
- e) não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título;
- f) os títulos e subtítulos sucedem os indicativos das seções e devem também ser alinhados à esquerda;
- g) nos espaços vazios entre a última palavra e o número da página deverão ser preenchidos por pontos continuados, até a colocação do número da página correspondente, ficando no formato justificado na página;
- h) devem respeitar a seguinte ordem:
 - Título de primeira ordem – **CAIXA ALTA EM TODO TÍTULO E NEGRITO;1 INTRODUÇÃO**
 - Título de segunda ordem – CAIXA ALTA EM TODO O TÍTULO E SEMNEGRITO;
1.1 JUSTIFICATIVA
 - Título de terceira ordem – caixa baixa com negrito;
1.1.1 Problema de pesquisa
 - Título de quarta ordem – caixa baixa sem negrito.

1.1.1.1 Objetivos da pesquisa

- Título de quinta ordem – As Letras Iniciais do Título em Maiúscula, sem Negrito e sublinhado.

1.1.1.1.1 Objetivos específicos

Figura 1 – Exemplo de seções do sumário

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.1.2	1.1.1.2	1.1.1.1.2
	1.3	1.1.3	1.1.1.3	1.1.1.1.3
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
	2.2	2.1.2	2.1.1.2	2.1.1.1.2
	2.3	2.1.3	2.1.1.3	2.1.1.1.3
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
	3.2	3.1.2	3.1.1.2	3.1.1.1.2
	3.3	3.1.3	3.1.1.3	3.1.1.1.3

Fonte: ABNT NBR 6024 (2012, p. 3).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.2	JUSTIFICATIVA	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	SURGIMENTO DOS <i>CLUSTERS</i> E AGLOMERAÇÕES COMERCIAIS.....	16
2.2	COMPETIÇÃO E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	30
4.1.1	Análise fatorial exploratória dos construtos	32
4.1.2	Análise fatorial exploratória dos construtos	35
4.1.2.1	Análise fatorial exploratória dos construtos	40
<u>4.1.2.1.1</u>	<u>Análise fatorial exploratória dos construtos</u>	43
<u>4.1.2.1.2</u>	<u>Análise fatorial exploratória dos construtos</u>	45
4.1.2.2	Análise fatorial exploratória dos construtos	48
4.2	SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ANÁLISE EXPLORATÓRIA.....	50
5	CONCLUSÕES	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A – EXEMPLO 1	60
	APÊNDICE B – EXEMPLO 2	61
	ANEXO A – EXEMPLO 1	62
	ANEXO B – EXEMPLO 2	63

5 ELEMENTOS TEXTUAIS

Neste tópico serão apresentados os elementos textuais de um trabalho acadêmico. A sequência desses elementos pode ser observada no Quadro 2, já citado anteriormente.

5.1 INTRODUÇÃO

A introdução do trabalho é a apresentação clara e simples sobre o assunto a ser tratado, mostrando uma definição objetiva do tema e a finalidade da pesquisa. É neste momento que o leitor tem a primeira impressão do trabalho, por isso, a introdução deverá apresentar uma abordagem rápida sobre o que vai ser encontrado a seguir.

O texto deve ser objetivo, preciso, imparcial, claro, coerente e escrito na forma impessoal. Portanto, toda afirmação “forte” deve ser acompanhada de uma citação, deixando claro que não é uma posição pessoal do autor. O tempo verbal a ser utilizado nessa parte deve ser o presente ou passado e, assim como em todo o trabalho, em terceira pessoa. Citações podem ser utilizadas, e dados de pesquisas anteriores são bem-vindos, assim como dados quantitativos, como pesquisas do IBGE, por exemplo. Neste momento, deve-se pensar que você tem que convencer o leitor que seu trabalho vale a pena ser lido. Pense em algo para prender a atenção dele e convencê-lo. Deve ser elaborado em uma sequência lógica e sem interrupções abruptas de assunto entre os parágrafos. Deve-se atentar, tanto aqui como em todo o trabalho, em nunca “colar” um título no outro, ou seja, sempre deve haver ao menos um parágrafo entre eles.

Independentemente da modalidade do TCC, deve-se analisar os conhecimentos existentes (estado atual) sobre o problema e destacar o elemento inovador. Deve ficar claro que o conhecimento acumulado ou as ações até então desenvolvidas não foram suficientes para o equacionamento do problema. Deve-se, na introdução, fazer o leitor entender com clareza o contexto da pesquisa, de forma didática, e o argumento, ou seja, todo o trabalho de pesquisa deve ser construído no sentido de apresentar argumentos coerentes e consistentes em relação ao que se pretende defender/responder/elucidar/analisar etc. Neste sentido, tudo que é dito, toda palavra utilizada, tem um significado específico, tudo se entrelaça e se relaciona,

fortalecendo o argumento que se pretende defender, construído como se constrói uma teia.

Segundo Dencker (1998, p. 62) deve-se:

Iniciar por uma exposição dos motivos pelos quais se optou pela investigação, o motivo que levou à definição do tema escolhido e qual a finalidade da investigação [...] deve historiar de forma breve a situação e explicar as finalidades que o levaram a abordar o tema escolhido, destacando sua relevância e oportunidade e indicando os usos que serão dados ao resultado final da investigação.

Contudo, a introdução visa justificar a necessidade de investigação com argumentações provenientes dos textos pesquisados dentro da bibliografia relacionada com o tema para os aspectos relacionados à questão fiquem delimitados de forma clara (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1998).

Para auxiliar no desenvolvimento do texto, algumas questões podem ser respondidas na introdução, como:

- 1) Qual o “pano de fundo” que permite entender com clareza a proposta e como esta se relaciona com a área?
- 2) em que área o trabalho está inserido? Em qual contexto o tema está inserido?
- 3) como o tema é visto no cenário atual?
- 4) quais as lacunas e contradições existentes que indicam de onde se originou o estudo proposto?
- 5) as lacunas e/ou contradições são discutidas com o objetivo de indicar de onde se originou o estudo proposto? Lacunas e/ou contradições entre: resultados de diferentes pesquisas; entre teorias e resultados de pesquisa; entre o problema e as abordagens metodológicas utilizadas etc.
- 6) o que se pretende pesquisar? O que você quer fazer? O que pretende ser feito? Onde o estudo é/ será realizado e por quê?

Assim, seguindo esse conceito, é possível desenvolver uma introdução, mesmo que de forma sucinta e objetiva, com conteúdo suficiente para despertar a leitura por parte do leitor. Uma boa introdução poderá dar robustez ao TCC de forma

que ele se desenvolva de forma equilibrada com as ideias aqui apresentadas e propostas.

5.1.1 Problema de pesquisa

Após a apresentação da introdução e da problemática, que justifica a necessidade e o contexto do estudo (na introdução), é necessário apresentar o Problema de Pesquisa.

O conceito de problema refere-se a algum tipo de dificuldade ou obstáculo, ou ainda com algo desconhecido ou insuficientemente conhecido. No entanto, no âmbito de uma pesquisa científica, tal consideração resulta insuficiente, pois nem tudo que é desconhecido deve ser investigado, só uma parte dos problemas na realidade possui tal condição.

Assim, são considerados problemas de pesquisa aqueles sobre os quais os homens tomam consciência a partir das contradições percebidas na relação com o meio circundante, expressando, ainda, uma relação direta ou indireta com uma necessidade social de caráter prioritário. Além disso, ao tomar consciência, percebe-se que os conhecimentos existentes a respeito não são suficientes e/ou são incapazes de contribuir para a tomada de decisões na direção da solução/minimização dos efeitos da existência dos problemas. Desta forma, para ser cientificamente válido, um problema deve passar pelos critérios a seguir:

- O problema deve ser enunciado em uma forma de pergunta;
- Deve ser constituído em questão científica;
- Deve ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica;
- Não deve ter resposta binária, como exemplo, sim e não;
- Deve ser empiricamente verificado em suas consequências.

Atenção para a diferença: Quais = todos / Que = não necessariamente todos.

O problema de pesquisa consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que

pretendemos resolver. Gil (2006) estabelece que várias possam ser as condições para a formulação de problemas, entre elas pode-se citar:

- (1) As de ordem prática – formula-se o problema e tem-se uma resposta para subsidiar determinada ação;
- (2) as de ordem intelectual – conhecimento sobre determinado objeto com pouco estudo efetuado.

Para o autor, a escolha de problemas de pesquisa é determinada pelos mais diversos fatores. Os mais importantes são: os valores sociais do pesquisador; e os incentivos sociais. Portanto, questiona-se: Qual o seu problema de pesquisa? Que pergunta sua pesquisa irá responder?

5.1.2 Objetivos

Definido seu problema de pesquisa, deve-se redigir os objetivos do seu estudo. Nesta seção é necessário refletir sobre a finalidade da sua pesquisa. Em uma pesquisa científica é necessário determinar duas espécies de objetivos: o geral e os específicos. Os objetivos devem ser plausíveis e exequíveis. Deve-se iniciar com um verbo no infinitivo, isto é, aqueles com terminações: ar, er e ir. São os objetivos da pesquisa que orientarão os métodos e as técnicas que serão utilizadas no decorrer do seu estudo (Gonsalves, 2001). No caso de pesquisas quantitativas, as hipóteses do trabalho devem ser apresentadas aqui, no formato de objetivos, utilizando verbos como “verificar” ou “checar”. A seguir, maiores detalhes acerca dos objetivos aqui elencados.

5.1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral de um estudo reflete uma visão global e abrangente do tema a ser pesquisado. É o que de mais importante o pesquisador pretende realizar (Lakatos; Marconi, 2007).

Ao redigir o objetivo geral de um estudo, recomenda-se o uso de verbos com significados abrangentes, de preferência, que expressem uma ação direta, palpável, observável (Fagundes, 2008).

O objetivo geral deve englobar, de forma clara, o problema de pesquisa a ser investigado. Diante desse fato, um jeito prático de redigir o objetivo geral em um trabalho acadêmico consiste em transformar o problema de pesquisa em uma ação a ser realizada (Fagundes, 2008).

5.1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos contribuem para a efetivação do objetivo geral, pormenorizando-o. Os objetivos específicos irão refletir as etapas intermediárias, que, sob aspectos instrumentais, permitem a consecução do objetivo geral (Lakatos; Marconi, 2007). Ao redigir os objetivos específicos, recomenda-se o uso de verbos com significado mais restrito e direcionado.

No Quadro 5 é possível visualizar exemplos de verbos usados na formulação de objetivos gerais e específicos em pesquisas científicas.

Quadro 5 – Exemplos de verbos utilizados na formulação de objetivos gerais e específicos

Analisar	Criticar	Empregar	Operar
Aplicar	Debater	Escolher	Organizar
Apontar	Decidir	Especificar	Praticar
Argumentar	Deduzir	Esquematizar	Produzir
Avaliar	Definir	Estimular	Propor
Citar	Demonstrar	Estruturar	Provar
Classificar	Descrever	Examinar	Reafirmar.
Comparar	Desenvolver	Formular	Reconhecer
Compor	Determinar	Identificar	Relatar
Compreender	Diferenciar	Interpretar	Reunir
Concluir	Diferenciar	Investigar	Selecionar
Conhecer	Discriminar	Julgar	Selecionar
Construir	Discutir	Localizar	Sintetizar
Contrastar	Documentar	Medir	Traçar

Fonte: Gil (2013).

5.1.3 Justificativa

Na seção justificativa, o pesquisador busca explicar acerca das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática para o desenvolvimento de uma pesquisa acerca de um tema específico (Lakatos; Marconi, 2007; Santos, 2007). Esta é uma das etapas mais relevantes da pesquisa. A justificativa deverá convencer a quem vier a ler o projeto, por exemplo, sobre a importância e a relevância do trabalho a ser desenvolvido para a sociedade, para a comunidade científica e para a instituição de ensino que proporciona o estudo (Vergara, 2007).

Essa seção procura responder aos seguintes questionamentos:

- 1) Qual a motivação para realizar a pesquisa?
- 2) Quem se beneficiará com o estudo?
- 3) Qual a sua aplicabilidade?
- 4) Qual a relevância da pesquisa?
- 5) Já existe algum estudo na área?
- 6) Por que o tema da pesquisa é relevante?
- 7) Qual o motivo da escolha do Objeto de Estudo?
- 8) Que tipo de contribuição para a academia ou área de conhecimento se espera ter ao final da pesquisa?
- 9) Qual a sequência lógica dos capítulos?

Respondendo a esses questionamentos, o pesquisador terá elaborado uma justificativa plausível, e poderá seguir para o próximo capítulo do seu trabalho de conclusão.

5.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica ou referencial teórica, ou ainda, a revisão da literatura é parte do trabalho de conclusão de curso construído a partir da leitura de publicações de caráter científico, sobre o assunto. Também pode ser chamado de quadro teórico de referência, e é a parte do TCC que dá sustentação teórica a todo o

trabalho. Para Vergara (2010), o referencial teórico objetiva apresentar uma revisão da literatura existente quanto às teorias e suas críticas e a trabalhos realizados que as tomaram como referência e, ainda, os estudos sobre o tema. A Fundamentação Teórica deve ser desenvolvida no formato adequado, a depender do tipo de TCC eleito pelo aluno dentre as modalidades listadas no tópico 1 deste manual, conforme já citado anteriormente. Para a melhor adequação às necessidades, o aluno, junto com o orientador, deve estabelecer esse formato.

Esta seção deve trazer as informações já publicadas sobre o assunto, importantes para um trabalho de qualidade. Não significa apenas exibir um resumo das obras consultadas, mas uma apresentação dos fundamentos e pressupostos bibliográficos, dentro de uma visão crítica, demonstrando conhecimento do conteúdo. Assim, é imprescindível trazer os autores clássicos e as pesquisas mais recentes, ou seja, o que já foi estudado nos últimos cinco anos sobre um determinado assunto.

Antes de iniciar, é interessante que você “desenhe” como ele será, ou seja, já estabeleça quais serão os itens e subitens (tópicos e subtópicos). Desta forma, evitará que você perca tempo pesquisando assuntos que não fazem parte do foco do trabalho. Para esse “desenho”, tenha sempre em mãos os objetivos da pesquisa.

Elaborar a fundamentação teórica significa retomar o discurso dos pesquisadores, revisar o que já foi publicado, apresentar as teorias de base em uma interação com os autores a respeito dos conteúdos já publicados. Isso ajudará na futura análise e categorização dos assuntos do trabalho científico a ser desenvolvido, permitindo fazer as relações entre o que já foi estudado e a atual pesquisa, a fim de demonstrar sua relevância. Por isso que se diz que a construção do saber, na academia, é uma tarefa coletiva. Deve ter todos os assuntos e apenas os assuntos pertinentes à pesquisa.

Esta seção deve ser construída a partir de um texto dissertativo (sempre em terceira pessoa), onde o pesquisador apresenta e discute ideias, faz a interlocução com os autores, explicita e defende seus pontos de vista, fundamentados cientificamente nas publicações da área. Significa dizer que não é um texto do pesquisador, este deve preservar a neutralidade e buscar amparo nos trabalhos e textos científicos. Assim, podem ser utilizadas as citações diretas e indiretas, evitando o uso de poucos autores quando o assunto é tratado por diversos, ou mesmo a

escolha de um determinado ponto de vista quando o assunto tem mais de uma abordagem ou é visto sob aspectos diversos pelos autores. Composto por autores clássicos e pesquisas recentes. Não utilizar apenas 1 ou 2 autores em um tópico. Lembre-se que, assim como na introdução, afirmações fortes devem sempre vir citadas, ou seja, não cabe aqui suas “percepções”.

Os benefícios de uma boa fundamentação teórica são:

- a) Conduzir/restringir e delimitar o foco da pesquisa, evitando desperdício de tempo em abordagem de assuntos já estudados. Se limitar tão somente aos assuntos pertinentes a aquela pesquisa;
- b) encontrar lacunas em pesquisas já desenvolvidas e buscar preenchê-las na atual ou futuras pesquisas;
- c) permitir a análise e operacionalização do problema de pesquisa, dentro de um contexto atual, por meio da escolha de teorias, procedimentos e instrumentos adequados;
- d) contribuir, decisivamente, com a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, esclarecendo questões controversas, contribuindo para o preenchimento de lacunas do conhecimento;
- e) agregar valor à pesquisa por meio da explicitação e discussão dos conceitos teóricos, dimensões de análises e indicadores estudados;
- f) permitir a comparação de resultados de outras pesquisas com a que está sendo desenvolvida.

Por fim, uma fundamentação teórica robusta, deve ir diretamente às fontes que tratam especificamente sobre o problema, ou seja em livros, periódicos, relatórios de pesquisas, teses, dissertações, mídias eletrônicas e outros materiais. Além disso, deve ser organizada em subseções, por ordem de importância do conteúdo, explicitação das teorias de base, revisão de artigos acadêmicos, apresentação de resultados de pesquisas sobre o tema, obedecendo a uma sequência lógica dos conteúdos, fazendo com que não haja interrupções abruptas de assunto, ou seja, deve ser feito tomando-se cuidado com a continuidade, tendo sequência lógica e *link* entre os tópicos. Uma sugestão é que o último parágrafo de um tópico seja a chamada e

breve apresentação do próximo. Um cuidado que se deve tomar é não utilizar obras antigas e considerar como “atualmente” ou “nos dias atuais”.

5.3 TIPOS DE CITAÇÕES CONFORME NBR 10520/2023

As ideias, trabalhos e pesquisas de outros autores, quando inseridas no seu trabalho, devem ser indicadas com precisão para garantir maior credibilidade ao texto e seguir as normas expressas da ABNT 10520/2023. Nesse sentido, é indispensável que sejam mencionadas todas as informações necessárias à identificação da fonte de citação.

A seguir, os tipos de citações:

✓ **Citação direta:** é a transcrição de um trecho de alguma obra consultada pelo pesquisador na íntegra, fiel ao conteúdo original. Basicamente, esse tipo de citação pode ser feito de duas formas distintas (Gil, 2008):

1. Citação direta de até três linhas: são inseridas no corpo do texto, colocadas entre aspas duplas, sendo mencionado o número da página da obra original. Exemplo: Segundo Silva (2016, p. 86) “a competição busca benefícios mútuos ao unir recursos, capacidades e habilidades complementares”.

2. Citação direta acima três de linhas: deve ser apresentada em parágrafo distinto com recuo de 4 centímetros na margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado (fonte 10) e sem aspas. O espaçamento entre linhas deve ser simples e mencionar o número da página da obra original.

Exemplo:

A cooperação busca benefícios mútuos ao unir recursos, capacidades e habilidades complementares. Em vez de tirar vantagens dos atores envolvidos, as organizações que aceitam esse tipo de estratégia buscam coproduzir e compartilhar valores ao sustentarem e manterem interdependências recíprocas, ou seja, as empresas passam a ter vantagens competitivas por meio da cooperação. Se atuarem, porém, somente como rivais, elas podem acabar levando apenas a competição, ou até mesmo a coexistência, sendo cada um por si, situação na qual todos os envolvidos perdem (Silva, 2016, p. 86).

- 3. Citação indireta ou paráfrase:** é quando o pesquisador, ao redigir seu texto, baseia-se em textos de outros autores. Vale ressaltar que esse tipo de citação é bem visto academicamente, pois entende-se que o pesquisador compreendeu tal teoria ao ponto de explicá-la com suas próprias palavras. Exemplo: A coopetição, muitas vezes, também é ligada diretamente à inovação, embora na maioria dos estudos não aprofunde a forma como o processo de coopetição possa ser gerenciado para essa finalidade, restringindo-se a averiguar a ligação entre coopetição e inovação. Assim, a coopetição afeta as atividades internas das empresas quando se desenvolve (Huang; Yu, 2011).
- ✓ **Citação de citação:** Esse tipo de citação só deve ser utilizado na total impossibilidade de acesso ao documento original (documentos muito antigos, dados insuficientes para localização, etc.). Nesse caso, é necessário indicar o sobrenome do autor do texto original, seguido do termo “*apud*” (que significa citado por, conforme, segundo), e do sobrenome do autor em cuja obra a citação foi feita. Exemplo: No entendimento de Henseler *et al.* (2009 *apud* Prearo, 2013, p. 96), o PLS é formalmente definido como “uma combinação de dois grupos de equações lineares: um modelo interno (modelo estrutural) e um modelo externo (modelo de mensuração)”.
- ✓ **Citação de informação verbal:** Os dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.) podem ser citados, indicando entre parênteses a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé. Exemplo: A nova versão do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.
- Em nota de rodapé:

¹ Notícia fornecida por Ginni Rometty no Congresso Internacional de Engenharia de *Software*, em Nova York, em janeiro de 2018.

- ✓ **Citação de trabalho em fase de elaboração:** Indicar entre parênteses a expressão em fase de elaboração, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé. Exemplo: Os poetas selecionados do curso de letras da UFS contribuíram para a consolidação da poesia em Sergipe, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹.

Em nota de rodapé:

¹ Poetas sergipanos, de autoria de Romero Abelardo, a ser editado pelo Departamento de Letras-UFS, 2020.

- ✓ **Citação de documentos jurídicos:** Citação de legislação, jurisprudência e doutrina nacionais. Inclui também citação de tratados internacionais. Exemplo:

a) Lei:

Conforme o art. 20º da Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943:

Art. 20 - As anotações relativas à alteração do estado civil e aos dependentes do portador da Carteira de Trabalho e Previdência Social serão feitas pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e somente em sua falta, por qualquer dos órgãos emitentes (BRASIL, 1943, p. 40).

Nesses casos, a referência utilizada deve ser apresentada ao final do trabalho em **REFERÊNCIAS**, da seguinte forma:

BRASIL. Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Dispõe sobre as consolidações trabalhistas. **Lex:** legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 53, p. 304-306, 2. trim., 1943.

b) Código:

Defende-se a responsabilidade subjetiva com base legal no art. 15 do Código Civil:

Art. 15 – As pessoas jurídicas de direito público são civilmente responsáveis por atos dos seus representantes que nessa qualidade causem danos a terceiros, procedendo de modo contrário ao direito ou faltando a dever prescrito por lei, salvo o direito regressivo contra os causadores do dano (BRASIL, 2008, p. 88).

Colocar dessa forma nas **REFERÊNCIAS**:

BRASIL. **Código Civil**. 5. ed. atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

c) Jurisprudência:

“Dessa forma, nada impede o administrador público de proceder ao desconto dos dias não trabalhados pelos servidores públicos em decorrência da greve nos serviços públicos” (BRASIL, 2003, p. 356).

Colocar dessa forma nas **REFERÊNCIAS**:

BRASIL. Tribunal Regional Federal (4. Região). Apelação Em Mandado De Segurança Nº 2001.72.00.007.607-6/SC. Apelante: Departamento Nacional De Proteção Mineral. Apelado: Sindicato Dos Trabalhadores No Serviço Público Federal De Santa Catarina. Relator: Des. Federal Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 355-361, abr./jun. 2003.

Importante destacar que autores que possuem relação parental nos nomes como: Neto, Júnior, Filho, etc. devem ser acompanhados do penúltimo nome, tanto na citação como nas referências. Ex.: De acordo com Pereira Filho (2018), inovação é [...].

5.4 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Se achar interessante a criação de um capítulo à parte para a apresentação da empresa ou ator que será o objeto de pesquisa, faça aqui. Nesse capítulo, pode conter organograma, história de criação da empresa, caminho percorrido por ela desde sua inauguração até os dias atuais, etc. Cabe ressaltar que este capítulo somente deve existir se justificar sua criação por causa da quantidade de informações, o que ficaria inadequado fazer no capítulo para a metodologia.

5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, deve ser exposto o conceito da metodologia científica utilizada para a elaboração de trabalhos acadêmicos, já que a metodologia é entendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica, definindo: como, com quem, onde, de que forma será realizada a pesquisa e como os resultados serão trabalhados para posterior apresentação. A Metodologia deve ser desenvolvida no formato adequado, a depender do tipo de TCC eleito pelo aluno dentre as modalidades listadas no tópico 1 deste manual (p. 8). Para a melhor adequação às necessidades, o aluno, junto com o orientador, deve estabelecer esse formato.

No entendimento de Martins e Theófilo (2009, *apud* Silva, 2016, p. 98), “o objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa [...]” sendo um passo importante para aplicação do método científico (Silva, 2016).

Nesse sentido, entende-se que a metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (Gil, 2008).

Sendo assim, pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim ou como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (Gil, 2008, p. 9).

E o que isso inclui?

- A classificação da pesquisa quanto à natureza (sua pesquisa é básica ou aplicada?);
- o objetivo da pesquisa (a pesquisa é exploratória, explicativa ou descritiva?);
- a abordagem utilizada para entender o problema (quantitativos, qualitativos ou mistos? Para isso, foi utilizado o método indutivo? Histórico? Comparativo? [...]);
- a listagem de procedimentos técnicos utilizados no decorrer da pesquisa (foi feito algum levantamento, alguma pesquisa bibliográfica? Como? Onde? Com quem?) (Gil, 2008, p. 9).

É de suma importância detalhar os procedimentos, as técnicas e os instrumentos utilizados, com base na literatura pertinente. Isso dará mais credibilidade

ao trabalho justamente por explicar metodologicamente como a pesquisa foi feita. Vale ressaltar que o modelo do instrumento deve estar sempre como Apêndice.

Um cuidado que se deve tomar é com o tempo verbal. Para o TCC Final, a pesquisa já ocorreu. Desta forma, não pode haver verbos no futuro, como “será feita”, “serão pesquisados”, “será analisada”, etc. Todo o texto deve ser revisto, principalmente introdução e metodologia.

Importante salientar que toda pesquisa tem suas tipologias, que são discutidas seguir.

Conforme pode ser observado no Quadro 6, a pesquisa, mais usualmente, pode ser classificada ou dividida de cinco maneiras: natureza, abordagem, métodos, objetivos e procedimentos técnicos utilizados pelo pesquisador.

Quadro 6 – Tipologia das pesquisas

Natureza	Abordagem	Métodos	Objetivos	Procedimentos Técnicos
1. Básica 2. Aplicada	1. Qualitativa 2. Quantitativa 3. Quali-Quant Quant-Quali	Método indutivo Método dedutivo Método histórico Método comparativo Método tipológico	1. Pesquisa Exploratória 2. Pesquisa Descritiva 3. Pesquisa Explicativa	1. Bibliográfica 2. Documental 3. Experimental 4. Expost-facto 5. Estudo de Coorte 6. Levantamento 7. Estudo de Campo 8. Estudo de caso 9. Pesquisa-ação 10. Pesquisa-participante 11. Etnográfica 12. <i>Grounded theory</i> 13. <i>Focus Group</i> 14. Ensaio teórico 15. Proposta de Intervenção 16. Relatório Técnico 17. Caso de Ensino

Fonte: Os autores (2020).

Vamos entender cada um deles:

a) Quanto à natureza

1. Básica - A pesquisa básica tem como objetivo gerar conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática

ou para obtenção de lucro. A pesquisa básica aplica o conhecimento pelo conhecimento. Geralmente, as pesquisas básicas envolvem verdades e valores universais.

2. Aplicada - A pesquisa aplicada busca gerar conhecimento para a aplicação prática e dirigida a solução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos. Esses objetivos podem ser de médio ou curto prazo de alcance.

b) Quanto à abordagem

1. Qualitativa - A pesquisa qualitativa, interpreta e analisa os fenômenos, atribuindo-os significados, que não podem ser analisados quantitativamente. Ou seja, analisa dados ou informações advindas de entrevistas, mensagens ou documentos por meio de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de alguma forma, chegar a um acordo com o significado, não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural no mundo social (Van Maanen *apud* Easterby-Smith; Thorpe; Lowe, 1999). A seguir serão detalhados alguns tipos de técnicas de análises para pesquisas qualitativas:

- 1 Análise Documental: é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Os documentos podem ser de fontes primárias e secundárias; fontes escritas ou não. O trabalho de análise já se inicia com a coleta dos materiais. Às vezes, são os documentos as únicas fontes que registram princípios, objetivos e metas de um objeto em análise. Certamente, os documentos revelam concepções explícitas e subjacentes de determinados objetos de pesquisa. Por exemplo, os documentos podem revelar dinamicidade e complexidade de uma determinada concepção de uma política pública.
- 2 Análise de Conteúdo: constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura

comum, por meio da categorização construída e influenciada pela literatura pesquisada sobre o tema do estudo.

- 3 Análise do Discurso: consiste em analisar a estrutura de um texto e, a partir disto, compreender as construções ideológicas presentes no mesmo. O discurso em si é a construção linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. Ou seja, as ideologias presentes em um discurso são diretamente construídas e influenciadas pelo contexto político-social em que o seu autor está inserido. Mais que uma análise textual, a análise do discurso é uma análise contextual da estrutura discursiva em questão.
- 4 Análise Qualitativa Básica: dentre as técnicas é a mais simples. Os critérios adotados para a análise seguem a seguinte ordem: (a) pré-análise, onde o pesquisador faz uma breve análise inicial do assunto; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, como seleção de documentos, definição de objetivos, de categorias analíticas e elementos de análise, para possibilitar a análise dos resultados. A exploração do material trata-se da etapa onde se coleta os dados, por meio de entrevistas e suas transcrições, questionários e suas tabulações ou exploração documental. Por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação é o momento onde se busca as assertivas significativas e faz-se as devidas comparações e discussões entre o levantado e a bibliografia.

2. Quantitativa - A pesquisa quantitativa consiste na quantificação dos dados coletados por meio de um método quantitativo multivariado científico. Faz-se uso de indicadores numéricos e segue critérios estáticos. Ou seja, é a mais indicada para apurar opiniões explícitas dos entrevistados, uma vez que utilizam instrumentos padronizados, como questionários estruturados. A seguir serão detalhados alguns tipos de análises estatísticas para pesquisas quantitativas.

- 1 Análise Fatorial ou análise dos componentes principais: é uma técnica estatística que busca, por meio da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um

conjunto de fenômenos; o intuito é desvendar estruturas existentes, mas que não observáveis diretamente. Cada uma dessas dimensões de variabilidade comum recebe o nome de fator (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2009, p. 74).

- 2 Regressão linear (simples ou múltipla): as duas técnicas utilizadas nesse estudo são a regressão e a correlação. Ambas as técnicas compreendem a análise de dados amostrais sobre se duas ou mais variáveis são relacionadas e qual a natureza desse relacionamento. Assim, a análise de regressão é bastante empregada nas áreas de negócios e em pesquisas acadêmicas é utilizada principalmente com o propósito de previsão. Consiste em determinar uma função matemática que busca descrever o comportamento de determinada variável, denominada dependente, com base nos valores de uma ou mais variáveis, denominadas independentes (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2009).
- 3 Análise discriminante: é uma técnica estatística que auxilia a identificar quais as variáveis que diferenciam os grupos e quantas dessas variáveis são necessárias para obter a melhor classificação dos indivíduos de uma determinada população. Suas características básicas são a utilização de um conjunto de informações obtidas acerca de variáveis consideradas independentes para conseguir um valor de uma variável dependente que possibilite a classificação desejada. Percebe-se que existe uma semelhança forte entre ela e a regressão múltipla, já descrita. Essa semelhança aparente se dissolve ao se estabelecerem os tipos de variáveis que são tratadas em cada uma (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2009).
- 4 Regressão logística: essa técnica busca explicar ou prever valores de uma variável em função de valores conhecidos de outras variáveis. Porém, existem algumas particularidades que a distinguem dos demais modelos de regressão. A principal delas é o fato de a variável dependente ser dicotômica. Isso exige que o resultado da análise possibilite associações a certas categorias, tais como positivo ou negativo, aceitar ou rejeitar, morrer ou sobreviver e assim por diante. Além de possibilitar a classificação de fenômeno ou indivíduos em categorias específicas, a regressão logística tem ainda por objetivo estimar a

probabilidade de ocorrência de determinado evento ou de que um fenômeno venha se enquadrar nessa ou naquela categoria (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2009).

- 5 Análise de conglomerados ou análise de *cluster*. o propósito desse método é reunir objetos, baseando-se nas características dos mesmos. Ela classifica objetos, por exemplo, respondentes, produtos ou outras entidades segundo aquilo que cada elemento tem de similar em relação a outros pertencentes a determinado grupo, considerando, é claro, um critério de seleção predeterminado.
 - 6 Escalonamento multidimensional: esse método tem como finalidade a sintetização de informações, mecanismo de extrema utilidade, por vezes imprescindível, para melhorar a capacidade de compreensão dos fenômenos e auxiliar na formulação de teorias. Reduzir dimensões proporciona ganhos significativos, por exemplo, para se expressar ou validar um conjunto de conhecimentos, princípios hipóteses ou suposições. Assim, esse método, é uma técnica de redução de dados, cuja proposta primária é descobrir eventual estrutura “oculta”. As comparações, quanto à validação de desempenhos, comportamentos, opiniões, por exemplo, raramente são realizadas de forma exaustiva, estudando-se os fatores influentes isoladamente. Forma mais comum é a realizada por técnicas que condensem as informações acessadas. Tenta-se trabalhar com quantidade reduzida de fontes de variação que efetivamente sinalizem variabilidade ou diferenças representativas, para garantir, com determinada segurança, conclusão que possa ser tomada como válida para o acaso em estudo (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2009).
3. Quali-Quantitativo ou Quantitativo-Quali - Há ainda pesquisas mistas, que fazem uso tanto de elementos da pesquisa quantitativa como da qualitativa. Geralmente, o estudo é dividido em duas partes. Em um primeiro momento, faz-se uma análise quantitativa dos dados e, depois, uma análise mais subjetiva, que seria a qualitativa.

c) Quanto ao Método

1. Método Indutivo - É aquele que se baseia na experiência. A partir de dados particulares, tiram-se conclusões gerais sobre um assunto. Ou seja, parte do específico para o geral. Exemplo: pesquisa de intenção de voto – a partir de uma amostra da população, pressupõe-se o resultado geral.
2. Método Dedutivo - É aquele que, a partir de dados gerais, inferem-se conclusões sobre casos específicos. Ou seja, parte-se de uma situação geral para uma específica.
3. Método Histórico - Foca em investigar acontecimentos, processos, instituições e ações passadas para entender a influência que exercem no presente
4. Método Comparativo - O método comparativo é o que tenta analisar as similaridades e as diferenças entre indivíduos, classes, fenômenos e fatos.
5. Método Tipológico - O pesquisador cria, no método tipológico, modelos ou tipos ideais para estudar e compreender fenômenos sociais complexos.

d) Quanto ao objetivo

1. Pesquisa Exploratória - No estudo científico, a pesquisa exploratória é aquela que está em sua fase preliminar e objetiva conquistar maior familiaridade com o problema. É desenvolvida quando ainda não há tantos dados e informações disponíveis sobre um tema, mas percebe-se que ele poderá ser alvo de pesquisas futuras. A pesquisa exploratória costuma estar associada à pesquisa bibliográfica e ao estudo de caso, que é aquele em que o pesquisador levanta dados sobre indivíduos ou comunidades específicas. Por estar em uma fase tão inicial e não existirem tantas informações disponíveis sobre o assunto, a pesquisa exploratória tende a exigir um esforço maior do pesquisador.

2. Pesquisa Descritiva - A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), é aquela que descreve um fenômeno ou objeto de estudo (população, empresa, governo, situação-problema) e estabelece relações entre as suas variáveis. Em outras palavras, ela levanta e registra as características de um determinado fenômeno, como por exemplo: a distribuição por sexo e idade de um determinado grupo ou ainda as pesquisas eleitorais e as preferências político-partidárias da população. Na pesquisa descritiva, costumam ser utilizados instrumentos de coleta de dados padronizados, como questionários e observação sistemática, e há coletas embasadas estatisticamente, como cálculo do tamanho necessário da amostra para que esta seja realmente significativa e fazer inferência ao universo.

3. Pesquisa Explicativa - A pesquisa explicativa, por sua vez, é a que exige um maior grau de complexidade. Por isso, é comum vê-la em dissertações de mestrado e em teses de doutorado. Ainda de acordo com Gil (2008), elas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. A maioria das pesquisas explicativas é classificada como experimental e *ex- post facto*. Obviamente a pesquisa explicativa se baseia em estudos anteriores, como em pesquisas descritivas e exploratórias. São bastante raras nas áreas de ciências sociais aplicadas.

e) Quanto aos procedimentos técnicos

1. Bibliográfica - A pesquisa bibliográfica é baseada em materiais já elaborados, em especial, livros e artigos científicos. Sua principal vantagem é permitir ao investigador uma ampla cobertura dos fenômenos. A elaboração da fundamentação teórica não caracteriza a pesquisa como bibliográfica. Um exemplo de pesquisa bibliográfica é a bibliometria, na qual levanta-se a publicação acerca de determinado tema, em determinado local em determinado espaço temporal, com metodologia clara de seleção do material.

2. Documental - A pesquisa documental difere-se da bibliográfica pela natureza das fontes. A base da pesquisa documental são os documentos. Podem ser, por exemplo, cartas, diários, ofícios, regulamentos, correspondências pessoais etc.
3. Experimental - A pesquisa experimental ocorre quando há a delimitação de um objeto de estudo, a seleção das variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e a definição das formas de controle e de observação que a variável produz no objeto. Testes em laboratórios costumam ser resultados de pesquisas experimentais, já que o pesquisador tem o controle de toda a situação. Ele pode simular situações, analisá-las, compará-las e tirar conclusões sobre elas.
4. *Ex post-facto* - significa “a partir do fato passado”. O experimento, portanto, realiza-se depois dos fatos e visa verificar a existência de relações entre as variáveis. Em palavras mais simples, a pesquisa *ex-post facto* pretende entender como um fato passado impacta um grupo no presente ou irá impactar no futuro. Diferentemente da pesquisa experimental, entretanto, o pesquisador não possui controle sobre a situação visto que ela já ocorreu.
5. Estudo de Coorte - Para Gil (2008), o estudo de coorte refere-se a um grupo de pessoas com características em comum que vão ser analisadas durante um tempo a fim de entender o que acontece entre elas. Esse grupo vai constituir, então, uma amostra, ou seja, uma parte de um todo. O objeto - a amostra - em estudo pode ser um grupo de pessoas com características comuns (exemplo: grupo exposto a determinado fator de risco *versus* grupo não exposto ao fator de risco X).
6. Levantamento - O levantamento tem como principal característica o questionamento direto com pessoas relevantes para a pesquisa. Após a coleta das informações, faz-se uma análise quantitativa dos dados obtidos. A partir do levantamento feito com todos os integrantes de um universo pesquisado,

obtém-se um censo, mas pode também ser retirada uma amostra significativa deste universo. Os levantamentos são muito utilizados em pesquisas de objetivo descritivo.

7. Estudo de Campo - Embora se assemelhe ao levantamento, o estudo de campo proporciona, ao pesquisador, uma análise mais profunda dos dados coletados. Enquanto o levantamento alcança um maior número de pessoas, o estudo de campo oferece uma análise mais profunda e minuciosa do universo pesquisado. O pesquisador também realiza a maior parte da pesquisa pessoalmente, no local onde ocorre o fenômeno pesquisado. Conseqüentemente, é um procedimento que exige mais tempo.
8. Estudo de caso - Creswell (2014, p. 86) define o estudo de caso como “a exploração de um sistema limitado ou um caso (ou múltiplos casos) [...] que envolve coleta de dados em profundidade e múltiplas fontes de informação em um contexto”. De acordo com Gil (2008) consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, tendo como propósitos:
 - Explorar situações da vida real ainda não-definidas;
 - Preservar o caráter unitário do objeto estudado;
 - Descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação;
 - Formular hipóteses e/ou desenvolver teorias;
 - Explicar as variáveis causais do fenômeno em situações complexas.
9. Pesquisa-ação - Na pesquisa-ação, os pesquisadores se envolvem ativamente com o grupo de pessoas do problema a ser estudado e solucionado. Esse envolvimento acontece de forma cooperativa ou participativa.
10. Pesquisa-participante - A pesquisa participante é aquela em que o objeto de estudo do pesquisador (por exemplo, uma comunidade) se envolve na análise de sua própria realidade. Ela tem um caráter de participação social e busca promover uma transformação social para aquele público.

11. *Etnográfica* - O pesquisador descreve e interpreta os padrões compartilhados e aprendidos de valores, tais como: comportamentos, crenças e linguagens de um grupo que compartilha uma cultura. Assim, como processo e resultado de pesquisa, a etnografia é uma forma de estudar um grupo que compartilha uma cultura, como também o produto escrito final dessa pesquisa. Como processo, a etnografia envolve observações ampliadas do grupo, mais frequentemente por meio da observação participante, em que o pesquisador mergulha nas vidas diárias das pessoas, observando e entrevistando os participantes do grupo (Creswell, 2014). Para essa observação, é necessário o desenvolvimento de um Protocolo de Observação.

12. *Grounded theory* - Esse tipo de pesquisa tem como objetivo gerar explicações, com a mínima intervenção do pesquisador, sob a ação dos indivíduos em um contexto delimitado, a partir da realidade deles, tais como: porque e como determinado grupo age, ou interage com outros grupos, em situações contextuais específicas e delimitadas. A ênfase é na ação coletiva e nas interações entre indivíduos e a sociedade, e não na explicação da ação individual (Godoi; Bandeira-De-Mello; Da Silva, 2010).

13. *Focus group* - É um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, cujas reuniões têm características definidas quanto à proposta, ao tamanho, à composição e aos procedimentos de condução. As características desse tipo pesquisa são: envolvimento de pessoas, reuniões em série, homogeneidade dos participantes quanto aos aspectos de interesse da pesquisa, geração de dados, natureza qualitativa, discussão focada em um tópico, que é determinado pelo propósito da pesquisa (Godoi; Bandeira-De-Mello; Da Silva, 2010).

14. *Ensaio teórico* - Tal situação se deve a predominância da orientação funcionalista de pesquisa, que coloca como ponto central a produção de um saber embasado em relações de causa e efeito (Boava; Macedo; Sette, 2012). Neste sentido, o ensaio teórico consiste em uma pesquisa bibliográfica,

no qual o pesquisador necessita fazer uma discussão aprofundada sobre o tema abordado no estudo, com base no estado da arte existente.

15. Proposta de intervenção - É definido como uma proposição de ação, a partir de um diagnóstico elaborado mediante problema(s) detectado(s). Para Corrêa, Vasconcelos e Souza (2014, p. 1), “as formas de elaborar as intervenções podem ser por meio de plano(s) de ação que integra(m) uma proposta de intervenção, que têm como foco os problemas identificados no diagnóstico situacional e a priorização dos mesmos”. Nessa mesma linha de pensamento, Universidade de Brasília (2014) afirmam ser o projeto de intervenção uma ação organizada que deve responder a uma ou mais necessidades levantadas e que incidirá a intervenção, ou seja uma proposta objetiva e direcionada para a solução de problemas da realidade estudada, trazendo como foco a necessidade de uma mudança no respectivo ambiente. Para a elaboração dessa proposta, deve-se utilizar alguma técnica ou ferramenta, como exemplo o 5W2H.
16. Relatório técnico - Biancolino *et al.*, (2012, p. 297) definem relatório técnico como “o produto final de um trabalho (pesquisa aplicada ou produção técnica) que descreve uma experiência nas organizações”. Para os autores, esse relatório deve expressar as ideias do autor, e deve refletir o pensamento do autor, além de ser escrito com rigor científico e metodológico. Assim, não deve ser apenas um simples relato de fatos ocorridos ou, um simplesmente um relatório gerencial (Biancolino *et al.*, 2012).
17. Caso de ensino - Roesch (2012, p. 1) afirma que “o caso de ensino simula a análise e a resolução de problemas gerenciais em sala de aula, por meio de narrativa”. Para ela o propósito é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes nos futuros gestores. O caso é centrado em um ou mais problemas (conflitos) gerenciais, os quais foram recortados de uma situação real. Pode ser desenvolvido para a utilização em uma ou mais disciplinas do curso (Roesch, 2012).

Sugere-se que na metodologia também sejam apresentados outros elementos que esclareçam os métodos de como a pesquisa foi (ou será) realizada.

Algumas sugestões de tópicos:

- ✓ Questões de Pesquisa - devem ser formuladas a partir dos objetivos específicos. Cada objetivo específico se torna uma questão, a ser respondida nas conclusões.
- ✓ Unidade de Análise e Critérios para Escolha do Caso - se o pesquisador não criou um capítulo à parte para apresentação do objeto de estudo, faça essa apresentação neste tópico, justificando a escolha.
- ✓ Fontes de Evidência - Deve-se apresentar a(s) fonte(s) de evidência da pesquisa. Segundo Yin (2001) existem seis fontes de evidências, sendo elas representadas por: Documentação, Registros em arquivos, Entrevistas, Observação direta, Observação participante e Artefatos físicos.
- ✓ Definições Constitutivas - Aqui devem ser apresentadas as principais definições do trabalho, ou seja, o significado das palavras e tópicos centrais do trabalho, como se fosse um guia de base de significados.
- ✓ Categorias Analíticas e Elementos de Análise - A elaboração de um quadro “objetivos específicos, categorias de análise (ou constructos para pesquisas quantitativas) e elementos de análise (ou variáveis para pesquisas quantitativas)” é parte essencial da metodologia. As categorias de análise são criadas a partir da essência dos objetivos específicos. Cada objetivo pode ser representado por uma ou mais categorias de análise. Cada categoria pode ser subdividida, e cada parte pode dar origem a um elemento de análise. A estrutura do capítulo de Apresentação e Análise dos Dados ou Resultados (ou diagnóstico para proposta de intervenção) é apresentada nele. Cada categoria de análise se tornará um item dentro do capítulo mencionado, e cada elemento de análise um subitem (opcional). Também será um norteador para a elaboração do instrumento de pesquisa. Vide exemplo no Quadro 7.

Quadro 7 – Categorias analíticas e elementos de análise

Objetivos específicos	Categorias de análise	Elementos de análise	Questões do Instrumento de Pesquisa
Verificar a interação e a cooperação existente entre os atores envolvidos do Arranjo Produtivo Local (APL) de Confecção e Artesanato de Bordado	Interação entre as empresas participantes do APL	-Características das empresas entrevistadas do APL; -Relacionamentos existentes entre as empresas participantes do APL; -Vantagens obtidas com esses relacionamentos na percepção dos entrevistados.	01 a 05
	Cooperação entre os atores envolvidos do APL	-Formas e nível de cooperação; -Fatores que dificultam/inibem a cooperação.	06 a 09
Averiguar a existência de ações conjuntas e ganhos coletivos entre as empresas participantes deste APL	Ações conjuntas e ganhos coletivos	-Tipos de ações conjuntas; - Benefícios obtidos.	10 a 13
Verificar os aspectos positivos percebidos pelos envolvidos por participarem do APL de Confecção e Artesanato de Bordado	Aspectos positivos percebidos pelos envolvidos por participarem do APL	-Fatores incentivadores da competitividade; -Pontos positivos obtidos com a participação.	14 a 16
Analisar se, na percepção dos entrevistados, o APL de Confecção e Artesanato de Bordado promoveu desenvolvimento econômico local e, em caso positivo, de que forma isso ocorreu	Aspectos econômicos percebidos pelos entrevistados por participarem do APL	-Grau de desenvolvimento econômico da região; -Incentivos para especialização dos agentes; -Experiências e expectativas.	17 a 20

Fonte: Os autores (2020).

- ✓ Protocolo de Estudo - Quando for escolhido estudo de caso como procedimento de pesquisa, deve-se criar um protocolo de estudo de caso. Vide exemplo no Quadro 8.

Quadro 8 – Protocolo de Estudo

Problema de pesquisa	Como ocorrem as relações de interação e de cooperação entre as empresas participantes do APL de Confecção e Artesanato de Bordado na cidade de Tobias Barreto – SE?
Unidade de análise	Empresas participantes do APL de Confecção e Artesanato de Bordado.
Organização	O APL de Confecção e Artesanato de Bordado localizado na Cidade de Tobias Barreto-SE.
Limite de tempo	No ano de 2017.
Fontes de dados e confiabilidade	Cruzamento entre dados coletados mediante entrevistas semiestruturadas e análise documental.
Validade dos dados	Fontes múltiplas de evidência (entrevista e documentos).
Questões do estudo de caso (baseadas nos objetivos específicos)	Qual a interação e a cooperação existente entre os atores envolvidos do APL de Confecção e Artesanato de Bordado? Quais os tipos de ações conjuntas e ganhos coletivos entre as empresas participantes deste APL? Quais os aspectos positivos percebidos pelos envolvidos por participarem do APL de Confecção e Artesanato de Bordado? O APL de Confecção e Artesanato de Bordado promoveu, na percepção dos entrevistados, desenvolvimento econômico local? Em caso positivo, de que forma isso ocorreu?
Procedimento de campo do protocolo (PREPARAÇÃO)	Elaboração do roteiro de entrevista. Contato com os participantes – unidade de análise.
Procedimento de campo do protocolo (AÇÃO)	Agendamento das entrevistas. Realização das entrevistas. Transcrição das entrevistas.
Relatório do estudo de caso	Consolidação dos dados. Confronto dos dados com os objetivos da pesquisa.

Fonte: Elaborado a partir de Yin (2001)

- ✓ Protocolo de Observação - Caso o pesquisador utilize algum tipo de observação como fonte de evidência, é necessária a criação de um Protocolo de Observação, com a finalidade de padronizar o método de observação e anotações.
- ✓ Análise dos Dados - Aqui deve-se apresentar a metodologia utilizada para análise dos dados. Para pesquisas qualitativas, as mais comuns são análise de conteúdo, análise de discurso, análise de narrativa e análise qualitativa básica. Para pesquisas quantitativas, análise qualitativa básica, análise de regressão e outras já citadas nesse material.

ATENÇÃO: Este manual não substitui literatura específica sobre metodologia. Sempre consulte uma literatura de confiança para aprofundamento metodológico.

5.6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OU RESULTADOS (OU DIAGNÓSTICO PARA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO)

Esta é a fase em que os dados alcançados são apresentados, comentados e interpretados com auxílio de gráficos, tabelas ou figuras. Ao longo da realização da pesquisa, o autor vai adquirindo cada vez mais conhecimentos que o tornam capaz para interpretar os dados obtidos e tirar conclusões sobre eles, portanto é a melhor comprovação de que o autor conhece tanto o assunto quanto os métodos que empregou ao longo de toda a pesquisa. Sendo assim, a apresentação e análise dos dados ou resultados é onde e quando o pesquisador interpreta os dados encontrados na pesquisa contendo toda a argumentação com a capacidade de interpretar criticamente os resultados.

Coloca-se essencialmente e mentalmente a questão: “Obtive os resultados que necessitava para a pesquisa?” A análise e discussão dos resultados deve, então, incluir as observações e os comentários gerais, baseados na teoria que foi levantada anteriormente, para o desenvolvimento do trabalho científico, inclusive referenciando os autores que contribuíram para o entendimento dos resultados, ou seja, deve apresentar a pesquisa fazendo uma “costura” com o referencial. Essa costura é essencial e deve ser feita por meio de comparações dos achados na pesquisa com o achado de outros autores apresentados no referencial. Caso tenha sido feita entrevista, interessante trazer trechos das falas dos entrevistados para confirmar a interpretação.

Dessa forma, durante a definição metodológica da pesquisa – em todas as suas partes – precisa ser definido também qual procedimento será utilizado para a descrição e análise dos dados (tipo de análise de dados). Assim sendo, nesse capítulo de apresentação dos resultados, será possível a formulação de uma proposição que ajudará a chegar à conclusão desejada.

Sugere-se que respeite a sequência do quadro elaborado na metodologia (Quadro 5), “categorias de análise / elementos de análise” ou “constructos / variáveis”.

Por fim, é a partir desse momento, que o autor estabelece ligações entre os diferentes resultados e as implicações do problema de pesquisa citado anteriormente.

5.7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Caso a pesquisa seja uma proposta de intervenção, deve-se criar um capítulo para apresentação dessa proposta. Neste caso, é interessante a utilização de alguma ferramenta, conforme modelo proposto no quadro 4.

5.8 CONCLUSÕES

Neste capítulo será feita a conclusão final de tudo que foi comentado ao longo do trabalho, bem como, a conclusão do(s) objetivo(s). O importante é que ao mencionar os objetivos se tenha uma conclusão para cada um deles, mostrando assim que os objetivos propostos no trabalho foram alcançados.

Mas a conclusão do trabalho também pode trazer além dos objetivos, as hipóteses, sendo assim, podemos entender que a conclusão de um trabalho traz a síntese dos resultados do trabalho feito.

Pode, o autor do trabalho, manifestar-se nesta hora, expondo o seu ponto de vista sobre os resultados que conseguiu, além de falar sobre o alcance do seu trabalho e ainda, deixar em aberto algumas abordagens que poderão ser consideradas em outros trabalhos, como que se fossem para servir de inspiração para as pessoas que pesquisarem o seu trabalho futuramente. Dessa forma, para fechar a conclusão, você pode propor algumas melhorias e fazer sugestões para próximas pesquisas relacionadas ao tema do seu TCC. Utilize os resultados do seu trabalho como base para sugerir melhorias e levante possíveis temas para estudos mais aprofundados que contribuam com os resultados obtidos pela sua monografia. Sugere-se que sejam utilizados alguns tópicos, como:

- ✓ Respondendo às questões de pesquisa - apresentar a resposta para cada uma das questões elaboradas à partir dos objetivos específicos, apresentadas na metodologia. Também apresentar a resposta para o problema de pesquisa.
- ✓ Sugestões para os atores envolvidos na pesquisa - Dê sugestões para governo, empresa, pessoas envolvidas, etc. Caso seja uma proposta de

intervenção, este tópico pode ser suprimido, já que a proposta de intervenção já contempla esse tópico.

- ✓ Sugestões para pesquisas futuras - Sugira formas de novas pesquisas poderem aprofundar o tema tratado em sua pesquisa. Pode ser em outras localidades, ampliando a pesquisa ou utilizando outros métodos.
- ✓ Considerações finais - Aqui é o fechamento do trabalho e pode-se falar, inclusive, de dificuldades encontradas durante a execução da pesquisa.

6 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Neste tópico serão apresentados os elementos pós-textuais de um trabalho acadêmico. A sequência desses elementos pode ser observada no Quadro 2, conforme já citado anteriormente.

6.1 REFERÊNCIAS CONFORME NBR 6023

Apesar de não ser um capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso, todo e qualquer trabalho acadêmico é fundamentado em pesquisa bibliográfica e, portanto, é indispensável e obrigatória a apresentação das referências consultadas para sua execução. Nas referências devem ser incluídas todas as obras efetivamente consultadas, isto é, lidas e fichadas, que se relacionem com o assunto do trabalho, e que foram citadas ao longo do texto.

A organização é feita por ordem alfabética dos sobrenomes dos autores citados, que devem ser apresentados em letras maiúsculas. Os primeiros nomes podem ser escritos por extenso, com a primeira letra maiúscula, ou abreviados, com apenas a primeira letra em maiúsculo seguida de um ponto (utilizar um ou outro padrão em todas as referências). O título “REFERÊNCIAS” deve ser maiúsculo, negrito e centralizado, sem recuo. O espaçamento deve ser simples, com um “*enter*” entre as obras e o alinhamento é à esquerda (não deixar justificado, como em todo o restante do trabalho).

São considerados essenciais em uma indicação das referências os seguintes elementos:

- a) Autor;
- b) Título da obra;
- c) Editora;
- d) Edição;
- e) Local da publicação;
- f) Ano da publicação.

É importante salientar que, no texto, a citação deve ser idêntica à utilizada nas referências. Por exemplo, se no texto você citou IBGE, deve ser apresentada nas referências exatamente dessa forma.

1. Livros: O título do livro deve ser destacado, em negrito. Caso esse título seja seguido de um subtítulo (separados por dois pontos), apenas o título recebe o negrito.

a) Autor único. Exemplo:

MATOS, Gustavo Gomes. **Comunicação empresarial:** sem complicação. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

b) Dois ou três autores: Se a obra foi escrita por até três autores, mencionam-se os nomes de todos na mesma ordem em que constam da publicação, separando-os com sinal ortográfico “ponto-e-vírgula”.

Exemplo:

GOMES, José; NETO PALMARES, Claudio; PASQUALE, Perrotti. **Comunicação integrada de sistemas:** a teoria na prática. Rio de Janeiro: Torres, 2014.

c) Mais de três autores: Indica-se o primeiro e acrescenta-se a expressão latina *et al.*, (e outros), ou também pode citar todos os autores, sendo facultativo.

Exemplo:

DUBOIS, J. *et al.* **Retórica geral.** Tradução Carlos Felipe Moisés, Duílio Colombi e Elenir de Barros; Massud Moisés. São Paulo: Cultrix; EdUSP, 2004.

HUTTER, K.; HAUTZ, J.; FÜLLER, J.; MUELLER, J.; MATZLER, K. Communitition: the tension between competition and collaboration in community-based design contests. **Creativity & Innovation Management**, Singapura, v. 20, n. 1, p. 3-21, 2011.

d) Mesmo autor e livros diferentes: Cita o nome do autor em todas as obras, conforme NBR 6023. Exemplo:

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

- 2. Revistas e artigos científicos:** O nome da revista deve ser destacado, em negrito e deve constar também outras informações, como volume, número, intervalo de páginas do artigo na revista, mês e ano da publicação. Exemplo:

ALMÉRI, Tatiana Martins *et al.* A influência das redes sociais nas organizações. **Revista de Administração da Fatea**, Lorena, SP, v. 7, n. 7, p. 132-146, ago./dez. 2013.

- 3. Publicação de anais de congressos e eventos em geral:** Deve ser destacada a palavra Anais..., em negrito, e deve constar também outras informações, como nome do congresso, local e data da realização. Exemplo:

LIMA, Manuella Dantas Corrêa; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira. Comunicação organizacional: histórico, conceitos e dimensões. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 14., 2015, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2015. p.1-16.

- 4. Indicação de trabalhos acadêmicos: TCC, dissertações e teses:** O título do trabalho deve ser destacado, em negrito. Caso esse título seja seguido de um subtítulo (separados por dois pontos), apenas o título recebe o negrito. Outras informações devem ser apresentadas, como tipo do trabalho, instituição, local e ano da defesa. Exemplo:

COSTA, Terezinha Otaviana Dantas da. **Avaliação do corpo docente no contexto da avaliação institucional:** reflexão crítica a partir do discurso de docentes de uma instituição de 3º grau. 1996. 179 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Mackenzie, São Paulo, 1996.

- 5. Documentos Eletrônicos:** As referências de documentos eletrônicos seguem, em geral, o modelo de referências, acrescentando-se informações relativas à descrição

física do meio ou suporte. Para as obras consultadas *on-line* são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão: “Acesso em:”. Exemplo:

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: biblioteca Folha - Ediouro, 1995. (Introdução e Notas Ivan Cavalcanti Proença). Disponível em: <http://www.bn.br/bibvirtual/acervo/brascubas/zip>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Para informações acerca da forma correta de elaboração das referências, consultar a norma ABNT NBR 6023.

6.2 APÊNDICES

Apêndices são classificados como elementos pós-textuais e opcionais em uma pesquisa científica. Esses devem constar no sumário do trabalho. Os apêndices consistem nos textos e documentos elaborados pelo autor da pesquisa, logo após a seção “Referências”. O título “APÊNDICES” deve estar em letras maiúsculas, negrito e centralizado, sem recuo.

Quando as letras do alfabeto não forem suficientes para identificar todos os anexos ou apêndices de um trabalho, recomenda-se dobrá-las da seguinte forma:

APÊNDICE AA – Questionário da Pesquisa

ANEXO AA – Ata de Reunião

6.3 ANEXOS

Anexos também são classificados como elementos pós-textuais e opcionais em uma pesquisa científica e também devem constar no sumário do trabalho. São textos e documentos que não foram elaborados pelo autor do estudo. Devem ser posicionados após a seção “Apêndice”, quando esta última existir. O título “**ANEXOS**” deve ser em letras maiúsculo, negrito e centralizado, sem recuo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO MANUAL DE TCC

Agora que você já fez a leitura de todo o manual para elaboração do TCC e tem uma compreensão geral de todas as etapas para o desenvolvimento do seu trabalho, é hora de colocar as “mãos na massa”!

Fique atento quanto a sua organização de arquivos e quanto ao seu planejamento do tempo para escrever seu trabalho. Acredite, isso será fundamental para o alcance do seu objetivo.

Busque livros de metodologias para se aprofundar nas técnicas e procedimentos aqui apresentados e verifique se há uma versão mais atualizada deste manual ou de alguma norma para a redação científica, assim garantiremos que que você não tenha retrabalho.

Todas as normas da ABNT consultadas precisam estar vigentes.

E por último e não menos importante, aliás, de uma importância imensurável, **VALORIZE O SEU ORIENTADOR**. É importante lembrar que provavelmente você não tem o mesmo tipo de experiência com o mundo acadêmico que o seu orientador tem; por isso, escute as sugestões e sempre converse com seu orientador de forma amistosa e respeitosa. A participação dele será fundamental para que o seu trabalho seja finalizado com êxito.

Boa sorte!

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Thompson, 1998.
- BIANCOLINO, C. A. *et al.* Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. **Revista de Gestão e Projetos - GeP**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 294-307, maio/ago. 2012.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F.; SETTE, R. S. Contribuições do ensaio teórico para os estudos organizacionais. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 7., 2012, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD, 2012. p. 1-16.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.** São Paulo: Atlas, 2009.
- CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Iniciação à metodologia:** textos científicos. 2013. 140 p. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Modulo/657>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 4. ed. Califórnia: A Thousand Oaks; Sage, 2014.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. **Pesquisa gerencial em Administração**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FAGUNDES, A. J. F. M. Cuidados para a formulação de objetivos de pesquisa. **Revista educação**, São Paulo, v. 3, n.1, p. 73-81, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; DA SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2001.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. **Orientação para Elaboração do Projeto de Intervenção Local (PIL)**. Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA. Brasília: UnB, 2014. Disponível em:
http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/001%20orientacao_para_elaboracao_do_projeto_de_intervencao_local.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Rosângela Sarmento. **Coopetição em aglomerações comerciais planejadas e não planejadas**. 2016. 242 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, 2016.
SILVA, Rosângela Sarmento *et al.* Frescura? eu como é na praça de alimentação! análise da influência do ambiente sobre a satisfação dos clientes de um restaurante no shopping. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-*

GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 44, evento online, 2020. Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2020. p. 1-16.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE BANCA DE TCC2**FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE BANCA – TCC 2****1 – Nome do(a) Aluno(a)**

Nome

2 – Título do Trabalho

Título

3 – Quantidade de Páginas do Trabalho

Páginas

4 – Data da Banca

Data

5 – Hora da Banca

Hora

6 – Resumo do Trabalho

Resumo (Parágrafo Único)

7 – Palavras-Chave do Trabalho

Palavras-Chave (Separadas por Ponto)

8 – Membros da Banca

Membro 1 (Orientador)

Membro 2

Membro 3

**UFS****DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO**

APÊNDICE B – ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TCC



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE



INTEGRADA
À HISTÓRIA
DE SERGIPE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Administração

No dia ____ de _____ de 20____, às _____ hs., a Banca constituída pelos professores abaixo relacionados, reuniram-se para avaliar o TCC / Monografia Intitulado:

Aluno (a): _____

Aberta a sessão pública pelo presidente (orientador) da mesma, coube ao acadêmico (a), na forma regimental, expor o tema do TCC, findo o que dentro do tempo regulamentar, foi questionado pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida deu as explicações que se faziam necessárias. As notas atribuídas pela Banca Examinadora são as que seguem:

Membros da Banca		Nota	Peso*	Total
Orientador:			6	
Avaliador 1:			1	
Avaliador 2:			1	
Média Final				

Legenda Peso*: 0-10.

Abrangência plena do assunto (peso=1); estrutura coerência da monografia (peso=4); referencial teórico pertinente ao assunto (peso=2); quanto a exposição- domínio do assunto (peso=1); clareza de exposição (peso=1); esclarecimento prestado a banca (peso=1).

Observações da Banca:

Banca Examinadora:

Professor (a) Orientador

Professor (a) Avaliador 1

Professor (a) Avaliador 2

Acadêmico: _____ Matrícula: _____

Assinatura

São Cristóvão, ____ de _____ de 20____.

**APÊNDICE C – FORMULÁRIO PARA ACOMPANHAMENTO DE BANCAS
ASSISTIDAS**

**FORMULÁRIO PARA ACOMPANHAMENTO DE
BANCAS ASSISTIDAS**

NOME: _____

BANCA 1	
Data:	___ / ___ / _____
Tema do Trabalho:	_____
Nome do Aluno:	_____
Presidente da Banca:	_____
Assinatura do(a) Presidente da Banca:	_____

BANCA 2	
Data:	___ / ___ / _____
Tema do Trabalho:	_____
Nome do Aluno:	_____
Presidente da Banca:	_____
Assinatura do(a) Presidente da Banca:	_____

BANCA 3	
Data:	___ / ___ / _____
Tema do Trabalho:	_____
Nome do Aluno:	_____
Presidente da Banca:	_____
Assinatura do(a) Presidente da Banca:	_____

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO

Tendo sido convidado a participar do projeto de pesquisa descrito neste formulário de consentimento, favor ler atentamente o texto que se segue. Não hesite em esclarecer junto ao pesquisador qualquer dúvida ou questão antes de tomar a decisão final de participar da pesquisa. Se o(a) senhor(a) aceitar participar do projeto de pesquisa, o pesquisador conservará o formulário com sua assinatura e lhe entregará uma cópia.

Título do projeto de pesquisa:

Identificação do pesquisador:

Identificação da empresa pesquisada:

Empresa:

Endereço:

Telefone:

Responsável:

Sua participação:

Para a realização do presente estudo, solicitamos por meio deste a autorização para a coleta de dados junto aos clientes desta empresa. Tal procedimento deverá ser realizado em aproximadamente 4h.

Esteja seguro(a) que todas as informações recolhidas serão tratadas de maneira confidencial. O registro da gravação da entrevista e a transcrição desta serão conservadas em lugar seguro e ademais nenhuma informação que permita traçar a identidade de um(a) participante será divulgada com os resultados da pesquisa, sem o consentimento deste.

A sua organização não deve, em caso algum, sentir-se obrigado(a) a participar. Sua participação deve ser totalmente voluntária.

Consentimento a assinar:

Tendo lido e compreendido esse termo e tendo a oportunidade de esclarecer os detalhes complementares sobre o estudo, estou de acordo em participar da pesquisa aplicada por Aline Dias e Monielly Nayara sob a coordenação da Instrutora Rúbia Corrêa.

Autorizo divulgar o nome da organização e meu nome:

() Sim

() Não

(Nome do responsável pelo consentimento da autorização) _____ /_____/_____
(Data)

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, usuário da conta de *e-mail* _____ e telefone nº (____)_____-_____, portador do CPF nº _____ e RG nº _____/_____, expedida em ____/____/_____, autorizo a divulgação e publicação por qualquer meio, da Monografia de minha autoria sob título “ _____ ”, renunciando desde já a eventuais direitos pecuniários sobre a mesma.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, ____ de _____ de _____.

Assinatura

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA PARA INTERVENÇÃO

Tendo sido convidado a participar da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na MODALIDADE PROJETO DE INTERVENÇÃO, favor ler atentamente o texto que se segue. Não hesite em esclarecer junto ao pesquisador (discente e docente) qualquer dúvida ou questão antes de tomar a decisão final de participar do projeto. Se o(a) senhor(a) aceitar participar do projeto de intervenção, o pesquisador conservará este formulário com sua assinatura e lhe entregará uma cópia.

Identificação do(a) acadêmico(a):

Identificação do(a) orientador(a):

Identificação da empresa pesquisada:

Empresa:

Endereço:

Responsável:

Sua participação:

Para a realização do presente projeto de intervenção, solicitamos por meio deste a autorização da coleta de dados para confecção do diagnóstico organizacional, junto aos gestores/colaboradores desta empresa.

A sua organização não deve, em caso algum, sentir-se obrigado(a) a participar. Sua participação deve ser totalmente voluntária. O nome da sua empresa constará na documentação.

Consentimento a assinar:

Tendo lido e compreendido esse termo e tendo a oportunidade de esclarecer os detalhes complementares sobre o estudo, estou de acordo em participar da pesquisa aplicada por NOME DO(A) ACADÊMICO(A) sob a Orientação do(a) Professor(a).

_____ / ____ / ____

(Nome do responsável pelo consentimento da autorização)

(Data)

ANEXO A – RESOLUÇÃO Nº 09/2016/CONEPE**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA
EXTENSÃO****RESOLUÇÃO Nº 09/2016/CONEPE**

**Define normas para responsabilização
pela prática de plágio acadêmico no
âmbito da Universidade Federal de
Sergipe.**

**O CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO da
Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais e;**

CONSIDERANDO a existência de Leis Federais (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988); Código Civil (Lei nº 10.406/2002); Código Penal (Decreto Lei nº 2.848/1940); e a Lei nº 9.610/1998 (Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais); Código de Processo Civil (Lei nº 13.105/2015); Decreto nº 8.469/2015 disciplinam e protegem os direitos autorais, além de convenções internacionais Convenção de Berna (Decreto 75.699, de 6.12.75); Convenção de Roma (Decreto 57.125, de 19.10.65); Acordo sobre aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio – ADPIC (Decreto 1.355, de 30.12.94) promulgadas para resguardar esses mesmos direitos;

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar, em âmbito acadêmico, as políticas e práticas da Universidade Federal de Sergipe frente à “cultura do plágio”, promovendo ações de conscientização dos servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes, formas de identificação e medidas administrativas cabíveis;

CONSIDERANDO que os Direitos Autorais são direitos personalíssimos, extensão e expressão da personalidade do autor em sua obra, não havendo possibilidade de transferência de tais direitos;

CONSIDERANDO a autonomia universitária para estabelecer e fixar regime disciplinar e aplicá-lo, conforme prevê o Estatuto da UFS;

CONSIDERANDO as normas do Regimento Geral da UFS sobre Regime Disciplinar;

CONSIDERANDO o parecer da Relatora, **Cons^a RENATA SILVA MANN** ao analisar o processo nº 2.050/2016-28;

CONSIDERANDO ainda, a decisão unânime deste Conselho, em sua Reunião Ordinária, hoje realizada,

RESOLVE:

Art. 1º Normatizar as políticas de conscientização, formas de identificação e medidas administrativas para o enfrentamento do plágio no âmbito desta Universidade, de acordo com o Anexo da presente Resolução.

Art. 2º Aplica-se o disposto na presente Resolução aos discentes, docentes e técnico-administrativos, que possuam quaisquer tipos de vínculo com a Universidade Federal de Sergipe.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 31 de março de 2016

**REITOR Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli
PRESIDENTE**

ANEXO

**CAPÍTULO I
Disposições Preliminares**

Art. 1º A presente Resolução normatiza as políticas de conscientização, formas de identificação e medidas administrativas para a responsabilização pelo plágio e proteção dos direitos autorais no âmbito da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Art. 2º Aplica-se o disposto na presente Resolução aos discentes, docentes e técnico-administrativos, que possuam qualquer tipo de vínculo com a UFS.

Art. 3º Considera-se direitos autorais os direitos personalíssimos decorrentes da criação de obra, seja científica, artística ou literária.

§1º A proteção aos direitos autorais não necessita de registro.

§2º Os direitos autorais são extensíveis a toda a comunidade acadêmica.

§3º A garantia aos direitos de autor deve estar de acordo com a promoção do conhecimento científico, da liberdade de informação, da expressão e da criação.

Art. 4º Considera-se autor pessoa física que cria a obra, exprimindo nela traços personalíssimos de caráter científico, artístico ou literário.

Parágrafo único. Considera-se coautor é a pessoa física que contribuiu de forma substancial com a realização do trabalho, seja sugerindo uma hipótese, resolvendo um problema conceitual grave, fazendo uma análise fundamental, redigindo parte do texto ou fazendo mais que uma dessas atividades.

Art. 5º Considera-se em domínio público toda criação não protegida por direitos autorais patrimoniais, na forma da legislação aplicável.

Parágrafo único. Aplica-se também a proteção de direitos autorais aos conteúdos publicados ou veiculados na rede mundial de computadores ou televisão, que devem ser obtidos de acordo com os meios autorizados por quem detém os direitos sobre elas, seja em função de sua composição ou em virtude da aquisição de seus direitos.

Art. 6º Considera-se citação da fonte o ato da referência à autoria de criação alheia no processo de conhecimento ou de elaboração de obra científica, artística ou literária.

§1º A citação configurar-se-á como uso razoável de obras alheias no processo de criação de obras, mediante a reprodução de pequenos trechos de obras alheias preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral quando de natureza artística, desde que tal reprodução não resulte em prejuízos a exploração normal da obra reproduzida nem cause dano injustificado aos legítimos interesses dos autores.

§2º Não é permitido o abuso de citações ao ponto de copiar toda, ou a maior parte, da obra original.

§3º O fato de uma obra encontrar-se em domínio público não extingue a responsabilidade quanto à citação do autor.

Art. 7º Considera-se contrafação o ato de apresentar, na íntegra ou parcialmente, uma produção alheia, referindo a fonte, mas sem autorização do autor para fazê-lo.

Parágrafo único. Também se considera contrafação, não excluindo-se o crime de falsidade ideológica, a apresentação integral de trabalho acadêmico de autoria de outrem obtido por meio de compra ou doação.

Art. 8º Considera-se plágio, para efeitos desta norma, a ocultação da origem alheia de um elemento da produção científica, artística ou literária que se apresenta como própria. Também se considera plágio a utilização de ideia, parte, todo ou dados de obra alheia não publicada, obtidos em análises, as quais o autor tenha acesso como consultor, revisor, editor ou assemelhado.

Art. 9º Considera-se, para os efeitos e finalidades desta resolução, o ato de plágio e Contrafação atos não condizentes com a conduta acadêmica.

Art. 10. As sanções aqui previstas não excluem os eventuais danos patrimoniais e morais devidos ao autor ou titular da obra e/ou a Universidade Federal de Sergipe.

CAPÍTULO II

Dos tipos de plágio

Art. 11. O plágio pode se constituir não apenas como uma cópia fiel e não autorizada da obra de outrem, mas também como cópia disfarçada, apropriação indébita, da produção de uma obra de forma mascarada por um modo distinto de escrever ou pela versão para outro idioma, dentre outras possibilidades.

Art. 12. O plágio pode se apresentar como direto, indireto, parcial, autoplágio, de fontes e plágio consentido, conforme a seguinte definição:

- I. o plágio direto é configurado como cópia literal do texto original, sem referência ao autor e sem indicar que é uma citação;
- II. o plágio indireto se configura como a reprodução, com as próprias palavras, das ideias de um texto original (paráfrase), sem indicação da fonte;
- III. o plágio parcial se configura como ato do autor, em sua obra, utilizar-se de partes de um ou mais trabalhos originais, sem suas devidas citações;
- IV. o autoplágio se configura como o ato do autor apresentar em sua pesquisa cópia total ou parcial de obra sua publicada anteriormente sem a devida citação;
- V. o plágio de fontes se configura como a utilização das fontes de um autor consultado (fontes secundárias) como se tivessem sido consultadas em primeira mão, ou,
- VI. o plágio consentido se configura como a apresentação ou assinatura de trabalho alheio como de autoria própria, com anuência do verdadeiro autor.

CAPÍTULO III

Da educação e prevenção contra a violação de direitos autorais

Art. 13. É responsabilidade de toda a comunidade universitária a instrução e a conscientização sobre a caracterização da contrafação e do plágio, nos termos desta Resolução.

Parágrafo único: Servidores docentes e técnico-administrativos devem ter conduta de responsabilidade e de liderança nesse processo contínuo de conscientização, em relação aos discentes, da graduação e da pós-graduação, devendo produzir seus trabalhos acadêmicos de maneira exemplar no que se refere a essa matéria.

Art. 14. É responsabilidade da instituição a promoção de eventos organizados por seus servidores docentes e técnico-administrativos para contribuir continuamente com a educação e prevenção contra a contrafação e o plágio na academia.

Art. 15. Em todas as disciplinas e, principalmente, naquelas relacionadas à produção de trabalhos acadêmicos como Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa Científica, Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso ou afins, a presente Resolução deve fazer parte do Plano da Disciplina, com o intuito de promover a reflexão sobre a caracterização, constatação e consequências do plágio.

CAPÍTULO IV

Da constatação e da comprovação da violação de direitos autorais

Art. 16. Caberá a Unidade acadêmica onde se identificou a ocorrência de plágio constituir Comissão para averiguar o ato.

§1º Quando se tratar de trabalhos de alunos em disciplinas em cursos de graduação, especialização ou pós-graduação o envolvido será reprovado.

§2º Caberá ao CONEPE, em casos de constatação de plágio, decidir sobre a anulação do diploma do egresso.

§3º Caberá à POSGRAP ou PROGRAD realizar os procedimentos administrativos necessários à anulação do diploma.

§4º O aluno egresso que tiver anulado seu diploma por constatação de plágio será comunicado oficialmente da anulação pelo(a) Reitor(a) da UFS.

Art. 17. É de responsabilidade institucional efetuar os investimentos necessários para ofertar e aperfeiçoar, de modo contínuo, ferramentas que viabilizem a constatação da violação dos direitos autorais do modo mais rápido e efetivo.

Art. 18. No caso de orientações de trabalhos acadêmicos em nível de graduação, pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), recomenda-se ao orientador a verificação cuidadosa do trabalho durante todo o período de orientação, de modo a prevenir a violação de direitos autorais e evitar a perda do trabalho acadêmico, que constitui prejuízo para toda a comunidade universitária e para a sociedade.

Art. 19. Uma vez constatada a violação dos direitos autorais, deve ser elaborado Termo de Constatação da Violação de Direitos Autorais, lavrado pelo orientador ou avaliador, indicando as referências do conteúdo utilizado de modo indevido.

Art. 20. O Termo referido no dispositivo anterior instruirá a abertura de Processo Administrativo junto à unidade acadêmica (departamento, núcleo ou programa de pós-graduação) de vinculação do orientador/avaliador e de inserção do trabalho.

Parágrafo único. Os departamentos, núcleos ou programas de pós-graduação deverão encaminhar o Processo para a apreciação da Comissão de Ética, a fim de que as medidas necessárias sejam tomadas.

CAPÍTULO V

Das consequências administrativas ao servidor da violação de direitos autorais comprovada

Art. 21. No caso da comprovação da violação de direitos autorais por parte da Comissão de Ética, serão aplicadas medidas disciplinares, sempre observando a gravidade da violação de modo progressivo.

Parágrafo único: Aos servidores (docentes e técnico-administrativos), com base no Estatuto da UFS, se aplica:

- I. advertência, ou,
- II. suspensão, para o caso de reincidência.

Art. 22. Após tramitação do processo, sendo garantido o contraditório e a ampla defesa, sendo constatado o plágio, o título concedido pela UFS, em virtude da apresentação da atividade analisada, poderá ser anulado

Art. 23. O parecer da comissão designada para análise e julgamento do plágio não é vinculante, permitindo a apuração do ato por parte de outros órgãos institucionais da própria universidade, quando estiver entre as suas competências materiais e observados os princípios constitucionais e desde que ao mesmo tenha sido assegurado o princípio do contraditório e da ampla defesa em todas as etapas do processo.

CAPÍTULO VI

Disposições finais

Art. 24. Os casos omissos a esta norma serão decididos pelo CONEPE.

Art. 25. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 31 de março de 2016

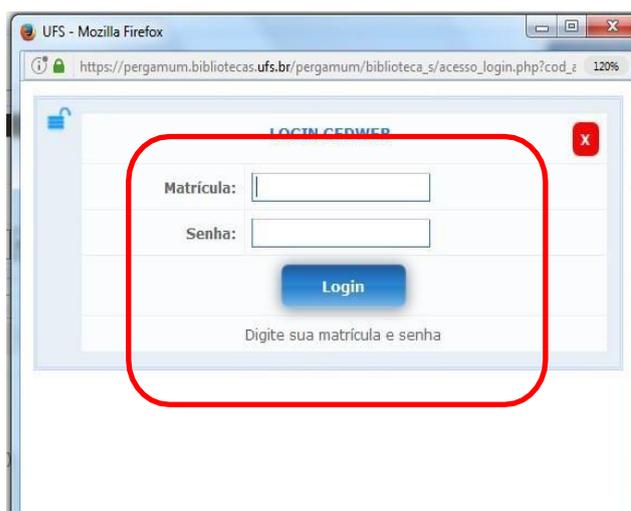
ANEXO B – MANUAL DE ACESSO ÀS NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) E OUTRAS REGULAÇÕES, ATRAVÉS DO CATÁLOGO DO SIBIUFS – PERGAMUM

Para acessar as normas disponibilizadas pela Target GEDWeb através do catálogo do SIBIUFS, siga os passos abaixo. O acesso será realizado por todos os usuários que possuírem vínculo ativo com as bibliotecas da UFS e estiverem com o acesso normalizado ao MEU PERGAMUM.

1. Pesquisar a norma desejada no campo de busca. A pesquisa pode ser realizada pelo número da norma ou por alguma palavra-chave.



2. Selecione a aba "Target GEDWeb" e depois clique sobre a norma desejada. **ATENÇÃO, ALGUNS NAVEGADORES SÓ ABREM AS NORMAS AO CLICAR SOBRE O CADEADO:**



The screenshot shows the 'Pesquisa Geral' (General Search) page. The search term 'NBR 10520' is entered in the search bar. Below the search bar, there are options for search type (Palavra or Índice), sorting (Ordenação: Título), and other filters. The search results section shows two results. The first result is 'Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação' with a lock icon next to it. A red box highlights the 'Target SEDWeb' button, and a red arrow points to the lock icon. The second result is 'Televisão digital terrestre - Codificação de dados e especificações de transmissão para radiofusão digital - Parte 7: Ginga-NCL - Diretrizes operacionais para as ABNT NBR 15606-2 e ABNT NBR 15606-5'.

3. Faça seu login. Matrícula do usuário e a senha de empréstimo no SIBIUFs.
4. Redirecionamento para a página da Target, onde a norma estará disponível.

**NORMA
BRASILEIRA**

**ABNT NBR
10520**

Segunda edição
19.07.2023

**Informação e documentação — Citações em
documentos — Apresentação**

Information and documentation — Citations in documents — Presentation

A busca também pode ser realizada por palavras. Como no exemplo abaixo:
TELEVISÃO DIGITAL

The screenshot shows a search interface with the following elements:

- Search Bar:** Contains the text "TELEVISÃO DIGITAL". Buttons for "Pesquisar" and "Limpar" are visible.
- Options:** "Opções de consulta" section with radio buttons for "Palavra" (selected) and "Índice".
- Filters:** "Ordenação: Título", "Unidade de Informação: Todas", "Buscar por: Livre", "Ano de publicação:", "Tipo de obras: Todas", "Registros por página: 20", and "Coleção: Todas".
- Refinar sua busca:** A sidebar on the left with various filters like "Normas ABNT NBR/NM (142)", "Normas Internacionais/Estrangeiras (37)", etc.
- Results:** A list of search results. The first result is "Televisão digital terrestre ? Acessibilidade - Parte 1: Ferramentas de texto" with a lock icon in a red box. The second result is "Televisão digital terrestre - Codificação de dados e especificações de transmissão para radiodifusão digital - Parte 4: Ginga-J - Ambiente para a execução de aplicações procedurais" with a lock icon in a red box. A "Target GEDWeb" button is also highlighted in a red box.

The screenshot shows a login dialog box titled "LOGIN GEDWEB" with the following fields and elements:

- URL:** https://pergamum.bibliotecas.ufs.br/pergamum/biblioteca_s/ acesso_login.p
- Fields:** "Matrícula:" and "Senha:".
- Button:** "Login".
- Text:** "Digite sua matrícula e senha".

As normas canceladas pela ABNT também aparecem na busca, porém seu acesso não é mais disponibilizado. Recomendamos a pesquisa externa para verificar se a norma foi atualizada por outra de numeração diferente. Exemplo:

Refinar sua busca

- Normas ABNT NBR/NM (116)
- Normas Internacionais/Estrangeiras (32)
- Documentos Internos (0)
- e-Books ASQ (0)
- Publicações do Diário Oficial da União (1000)
- Projetos de Normas ABNT NBR (2)
- Regulamentos Técnicos do INMETRO (1000)
- Normas Regulamentadoras do MTE (0)
- Legislações da ANEEL (67)
- Legislações da ONS (1)
- Legislações da ANVISA (36)
- Legislações do MAPA (35)
- Legislações do CONAMA (0)

Resultados "0" Cesta Target GEDWeb

- NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 15606-4

Televisão digital terrestre - Codificação de dados e especificações de transmissão para radiodifusão digital - Parte 4: Ginga-J - Ambiente para a execução de aplicações procedurais

Comitê: NBR15606-4
Autor: TELEVISÃO DIGITAL
Data: 02/2016
- NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 15606-1

Televisão digital terrestre ? Codificação de dados e especificações de transmissão para radiodifusão digital - Parte 1: Codificação de dados

Comitê: NBR15606-1
Autor: TELEVISÃO DIGITAL
Data: 12/2016
- NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 15606-3

Televisão digital terrestre - Codificação de dados e especificações de transmissão para radiodifusão digital - Parte 3: Especificação de transmissão de dados

Comitê: NBR15606-3
Autor: TELEVISÃO DIGITAL
Data: 02/2016

Normas Regulamentadoras do MTE (0)

Legislações da ANEEL (2)

Legislações da ONS (0)

Legislações da ANVISA (7)

Legisla

Legisla

3. Documento não disponível

Látex e copolímero SBR e NBR - Determinação de gel

Comitê: NBR9951
Autor: QUÍMICA
Data: Cancelada

4. NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 16296

Couro - Diretrizes para implementação da ABNT NBR 16296

Autor: TELEVISÃO DIGITAL
Data: 04/2013

Target NBR15610-1: Televisão digital terrestre – Acessibilidade - Parte 1: Ferramentas de texto Fechar

Localizar 1-20 21-27

Documento gerado em 03/03/2017 17:06:05 de uso exclusivo de FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 15610-1

Primeira edição
06.12.2011

Válida a partir de
06.01.2012

Televisão digital terrestre – Acessibilidade
Parte 1: Ferramentas de texto

Digital terrestrial television – Accessibility
Part 1: Text tools

Além das normas da ABNT também estão disponíveis outras regulações, nacionais e internacionais.